

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**MUNICÍPIO DE FORMIGUEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL**

**PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2022-2025**



**Agosto 2021**

0

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
1.1. Entidade Executora.....	05
1.2. Equipe Técnica Responsável pela Elaboração.....	05
1.3. Data da Elaboração.....	05
1.4. Período de Abrangência do Plano.....	05
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO.....</b>	<b>05</b>
2.1. Nome.....	05
2.2. Data da Criação.....	05
2.3. Área.....	05
2.4. População.....	05
2.5. Coordenadoria Regional de Saúde.....	05
2.6. Microrregião.....	05
2.7. Distância da sede da Coordenadoria Regional de Saúde.....	05
2.8. Distância da Capital do Estado.....	05
2.9. Condições de Acesso ao Município.....	06
2.10. Municípios Limítrofes.....	06
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>07</b>
<b>4. OBJETIVOS.....</b>	<b>08</b>
4.1. Objetivo Geral .....	08

4.2. Objetivos específicos.....	08
<b>5.DIAGNÓSTICO.....</b>	<b>09</b>
5.1. Histórico do Município.....	09
5.2. Aspectos Demográficos.....	10
5.2.1. População.....	13
5.3. Aspectos Econômicos.....	14
5.3.1. Atividades Econômicas .....	14
5.3.1.1. Principais Atividades Produtivas.....	15
5.3.1.2. Agroindústria.....	15
5.4. Serviços Básicos.....	15
5.5. Situação Escolar.....	15
5.5.1. Escolas na Zona Rural.....	15
5.5.2. Escolas na Zona Urbana.....	16
5.5.3. Biblioteca Pública Municipal.....	16
5.5.4. Transporte Escolar.....	16
<b>6.SITUAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.....</b>	<b>16</b>
	17
6.1. Ambiente Urbano.....	17
6.2. Ambiente Rural.....	17
	2

6.3. Habitação.....	18
6.4. Rede Elétrica.....	18
6.5. Saneamento.....	18
6.5.1. Abastecimento de Água .....	18
6.5.2. Sistema de Esgoto.....	19
6.5.3. Coleta e Destinação de Lixo .....	19
6.5.4. Drenagem Urbana .....	19
6.6. Área de Risco.....	19
6.7. Poluição ou Degradação Ambiental.....	19
<b>7. ORGANIZAÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>19</b>
<b>8. ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE.....</b>	<b>19</b>
8.1. Estratégia da Saúde da Família.....	
8.1.1. Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde.....	20
8.1.2. Programa de Saúde Bucal.....	21
8.1.2.1. Programa	23
8.1.3. Programa	26
8.1.4. Programa	26
8.1.5. Programa	26
8.1.6. Vigilância Alimentar e Nutricional.....	27
8	28
8.3. Serviços de Pronto Atendimento.....	29

8.4. Vigilância Epidemiológica.....	32
8.5. Vigilância Sanitária.....	34
8.5.1. Controle das Doenças Transmissíveis por Alimentos.....	34
8.5.2. Controle da Qualidade da Água.....	39
8.5.3. Controle dos Estabelecimentos de Saúde.....	40
8.5.4. Controle do Comércio de Medicamentos.....	40
8.5.5. Educação em Saúde Individual e Coletiva.....	41
8.5.6. Saúde do Trabalhador.....	41
8.5.7. Saúde Ambiental.....	42
8.6. Zoonoses e Vetores.....	42
8.7. Programa Academia de Saúde.....	43
8.8. Programa Bolsa Família	44
PBF.....	45
8.10. Programa Saúde na Escola – PSE.....	45
8.11. Programa Crescer Saudável.....	46
	46
<b>9. PRINCIPAIS PROBLEMAS DO MUNICÍPIO.....</b>	
<b>10. DIAGNÓSTICO EPIDEMIOLÓGICO E CONTROLE DE DOENÇAS.....</b>	<b>47</b>
10.1. Vigilância Epidemiológica.....	47
	48
<b>11. ORGANIZAÇÃO DA REDE ASSISTENCIAL.....</b>	<b>51</b>
<b>12. PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES.....</b>	<b>53</b>

12.1. Controle da Tuberculose.....	54
12.2. Controle da Hanseníase.....	
12.3. Controle da Hipertensão.....	
12.4. Controle do Diabetes Melittus.....	
12.5. Saúde Bucal.....	
12.6. Saúde da Criança.....	57
12.7. Saúde da Mulher.....	57
12.8. Saúde do Homem .....	
12.9. Vigilância Sanitária/ Vigilância Ambiental.....	64
12.10. Zoonoses e Vetores.....	
12.11. Manutenção de Convênios.....	65
12.12. Saúde do Trabalhador.....	65
12.13. Cadastro de Doadores de Sangue.....	65
12.14. Saúde Mental.....	66
12.15. Desenvolvimento de Recursos humanos na Área da Saúde.....	66
12.16. Programa de Assistência Farmacêutica Básica.....	67
12.17. Estratégia da Saúde da Família.....	68
12.18. Vigilância Epidemiológica.....	68
12.19. Controle Social.....	69
12.20. Atenção a Pacientes com Doenças respiratórias.....	69
12.21. Outros Programas Preventivos a serem implementados a partir do p	70
Epidemiológico Populacional e realização de eventos de Promoção da	70
Saúde.....	70
12.22. Unidade Móvel de Saúde.....	71

12.23. Nutrição .....	71
12.24. Manutenção de veículos e renovação da frota.....	72
12.25 Parceria com universidades.....	72
12.26 Consolidação de Governança da Rede de Atenção à Saúde na Gest SUS	73
12.27 Implantação de Equipe de Atenção Primária.....	73
13. CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE.....	73
13.1. Fundo Municipal de Saúde.....	73
14. CONTROLE E AVALIAÇÃO.....	73
14.1. Avaliação das Ações do Sistema de Saúde.....	73
14.2. Avaliação da Estruturação do Sistema Municipal de Saúde.....	
14.3. Avaliação do Plano Municipal de Saúde.....	
15.APROVAÇÃO DO PLANO PELO CONSELHO MUNICIPAL DE SAUDE	73
16. ANEXOS.....	74
16.1. ANEXO 01- Mapa de Localização do Município.....	74
16.2. ANEXO 02 – Ata nº. xxxxxx .....	75
	75
	75
	75
	75

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

### 1.1 Entidade Executora

MUNICÍPIO DE FORMIGUEIRO/RS

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE E AÇÃO SOCIAL

### 1.2 Equipe Técnica Responsável pela Elaboração

- Cirurgiã-dentista
- Farmacêutica
- Enfermeira
- Contador
- Nutricionista
- Médica Veterinária
- Psicóloga
- Secretário Municipal de Saúde e Ação Social

### 1.3 Data da Elaboração

Junho/2021

### 1.4 Período de Abrangência do Plano

01 de Janeiro de 2022 a 31 de Dezembro de 2025

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

2.1. Nome: FORMIGUEIRO/RS

2.2. Data da Criação: 09/10/1963

2.3. Área ( Km <sup>2</sup>): 587,83 km<sup>2</sup>

2.4. População: 6616

2.5. Coordenadoria Regional de Saúde: 4ª CRS

2.6. Região de Saúde: 01 - Verdes Campos

**2.7. Distância da Sede da Coordenadoria Regional de Saúde:** 66,8 Km

**2.8. Distância da Capital do Estado:** 296 Km<sup>2</sup>

**2.9. Acessos principais ao Município:** ERS 149 - tanto pelo município de Restinga Seca quanto por São Sepé.

**2.10. Municípios Limítrofes:**

Restinga Seca – 26,2 Km

Santa Maria – 66,8 Km

São Sepé - 30,3 Km

Distância dos centros de referência

Porto Alegre (capital) – 293 km

Santa Maria – 58 km

Faxinal do Soturno – 66 km

Santiago – 220 km

Lajeado – 198 km

Agudo – 58 km

Uruguaiana – 445 km

**Dados cadastrais**

**CNPJ Fundo Municipal de Saúde:** 12.033.362/0001-68

**CNPJ Prefeitura:** 97.228.126/0001-50

**Endereço:** Avenida João Isidoro, 634

**Fone:** (55) 3236-1578 / (55) 32361115

**E-mail:** saude.prefeitura@formigueiro.rs.gov.br

**Dados do Consórcio Intermunicipal da Região Centro - CIRC**

O município de Formigueiro é integrante do Consórcio de saúde, que disponibiliza para o município atendimento especializado através de consultas, exames laboratoriais e de imagem.

## INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Saúde (PMS) de Formigueiro (aprovado em ata nº 17/2018 do Conselho Municipal de Saúde) tem a finalidade de detalhar as ações a serem desenvolvidas na área de saúde municipal, no período de 2022 a 2025. Ele deve ser elaborado no primeiro ano de cada gestão e sua execução ocorre a partir do segundo ano da gestão em que foi elaborado até o primeiro ano da gestão subsequente. O PMS deve ser formulado em concordância com os demais instrumentos de planejamento governamental, especialmente com o Plano Plurianual (PPA)

Através do que se reza a Constituição Federal de 1988, nos direitos constitucionais da saúde, assim expressa: “Saúde é um direito de todos e um dever do Estado”, a administração municipal deseja viabilizar o SUS municipal atendendo aos princípios básicos do sistema, ou seja, ofertando serviços de qualidade com universalidade, integralidade, equidade e construindo a política municipal de saúde.

É importante lembrar que a implantação de políticas públicas de saúde passa por um constante desafio, que perpassam os princípios do SUS: universalidade, integralidade e equidade.

As ações e serviços da Atenção Básica à Saúde precisam acontecer desenvolvendo-se e constituindo-se na porta de entrada do sistema para toda a população, resolvendo parte cada vez maior dos seus problemas de saúde e assegurando para os problemas mais complexos, o atendimento nos serviços de média e alta complexidade, os quais precisam ser assumidos definitivamente pela esfera estadual e nacional, não onerando mais o orçamento municipal.

O novo paradigma a ser repensado é que precisamos de um novo modelo assistencial. Um modelo que prioriza a Atenção Básica, a prevenção, a ação qualificada das equipes de saúde, os agentes comunitários de saúde, profissionais das equipes de ESF, agentes de vigilância em Saúde, grupos de Saúde, investimentos nas unidades básicas de saúde, na formação de uma rede de saúde que ofereça qualidade de vida, resolutividade, acesso e humanização.

Assim sendo, esse Plano Municipal de Saúde deseja ser um instrumento de gestão à Secretaria Municipal de Saúde, a fim de que se consolide na

esfera municipal a gestão do SUS e que todos possam efetivamente, participar desse processo de construção coletiva, não estático, mas flexível e sempre levando em conta o perfil epidemiológico da comunidade. Para isso, suas ações serão colocadas em prática por meio da Programação Anual de Saúde e seu monitoramento e avaliação estarão expressos no Relatório Anual de Gestão. Todos estes instrumentos serão avaliados e deliberados pelo Conselho Municipal de Saúde.

## ANÁLISE SITUACIONAL

### 5.1 – Histórico do Município

Uma estância de índios catequizados pelos jesuítas, a fazenda de São João existente em 1750, foi o primeiro estabelecimento do território do atual município.

A população já era numerosa e o território, em virtude do desenvolvimento da então província do Rio Grande de São Pedro e a conseqüente criação de novos municípios, foi subordinado inicialmente a Rio Pardo, passando, posteriormente, a fazer parte de Cachoeira do Sul, Caçapava do Sul e finalmente São Sepé.

Até 1827, existia um povoado denominado Formigueiro, o núcleo populacional mais forte do então distrito de São Rafael, subordinado a Cachoeira do Sul, local em que assenta a atual cidade de Formigueiro, com a reorganização administrativa de Cachoeira do Sul. O povoado de Formigueiro em 15/11/1827 passou a denominar-se distrito de Formigueiro, numerado como 8º distrito, delimitado entre os rios São Sepé e Vacacaí, até o Boqueirão que entra para o Rincão das Vacas Gordas, onde se instalaram labradores com pequenas chácaras.

Estes pequenos proprietários eram constituídos em sua maioria, de agricultores pobres que abandonaram estâncias e por soldados que deram baixa, aos quais vieram somar-se artifícios, tais como ferreiros, carpinteiros, etc...

Em 1833 é feita uma nova divisão administrativa do município de Cachoeira do Sul, anexando o distrito de Formigueiro e mais o 4º e 5º distrito de Cachoeira ao de São Rafael, tomando a denominação deste último.

Em 1876, no governo de Alencar de Araripe, pela Lei Provincial Nº 1.029 de 29/04/1876, foi criado o município de São Sepé, cuja sede tinha a denominação de Vila Nossa Srª da Conceição de São Sepé e abrangia o distrito de Formigueiro.

Neste mesmo ano, chegaram os primeiros colonos alemães à Formigueiro: Henrique Krum, Pedro Germany, João Scherer, João Pedro Lorentz, João Dellinghausen e Guilherme Bernasque. Nos anos subsequentes foram atraídas novas famílias: Jorge Schirmann, Germano Wegner, Frederico Becker, João Hoffmaister, Jacob Gass, Frederico Schundt e Gustavo Kath, este ultimo, que por anos a fio foi estafeta fazendo a linha entre Restinga Seca-Formigueiro-São Sepé.

Após a proclamação da república, o Dr. Antão de Faria foi nomeado diretor das obras públicas do estado e lançou seus olhos para Formigueiro, sua terra natal, derrubando matas, rasgando o sertão da sesmaria da Aroeira e abrindo a Picada Grande. Com isto, descortinaram-se novos horizontes para o comércio de Formigueiro.

No ano de 1910 chegavam os primeiros colonos italianos: João Filipini, Antonio Zambom, Adolfo Martini, Annibal Martini, João Rosso, Victore Cassol, José Boemo, Luiz Cassol, Vitório Argenta e Emílio Mazari.

As colonias italianas e alemã foram fatores de progresso de Formigueiro, o valor de sua contribuição agrícola é valiosíssima.

A paróquia de Formigueiro foi criada em 19/03/1938, por ordem do Bispo D. Antonio Reis, tendo como padroeiro São João Batista, é subordinada a sua criação à Diocese de Santa Maria. A festa de São João Batista realizada no mês de junho, com tríduo, procissão, churrasco, quitutes, jogos e baile, é tradicional no município.

Pelo decreto-lei Nº 720 de 29/12/1944, do interventor estadual, Formigueiro passou a 2º distrito de São Sepé.

Por volta de 1960, teve início um movimento emancipalista, cuja semente foi lançada pelo Sr. João Pedro Bottega, na época da escrivão em Formigueiro. O povo de Formigueiro foi consultado através de um plebiscito, votando pela autonomia municipal. A comissão em prol da emancipação política, contou com os seguintes membros – Coordenador Geral: João Pedro Bottega; Presidente: Elóy Milton Frantz; 1º Vice-Presidente: João Manoel Lopes da Silva; 1º Secretário: Pedro Jorge Calil; Demais membros: Homero Pires Neto, João Hermes Gaspar, Maria Glaci Alves da Silva, Teresinha Lorentz Dotto, Carlos Alberto Dellinghausen, José Pires Lorentz, Maria Beatriz D. Lorentz.

Em 09/10/1963, através da Lei Estadual Nº 4.575, assinada pelo governador Ildo Meneghetti, foi criado o Município de Formigueiro.

#### **Ao nome dão-lhe a seguinte origem:**

“Em tempos remotos, passando pelo lugar uma comissão de engenheiros, um deles ao ver tantas carretas ali, que era um ponto de pousada dos carreteiros que se dirigiam para a fronteira, teria dito: Isto aqui é um FORMIGUEIRO!”

Fonte: <https://formigueiro.rs.gov.br/historia-do-municipio/>

## **5.2 – Aspectos Demográficos e Análise Situacional**

### **5.2.1 População**

Data de fundação do município		09/10/1963
Área Km <sup>2</sup> (2010)	582,0	0,21% do RS
População (2019)	7.164	0,06% do RS
PIB R\$ (2018)	189.822.343	0,04% do RS
Distância Capital	279	-



Fonte: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-municipios-gauchos/>



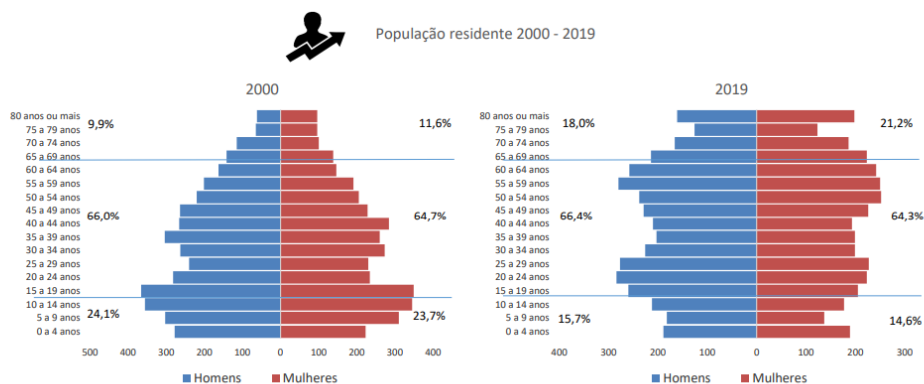
Fonte:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Formigueiro\\_\(Rio\\_Grande\\_do\\_Sul\)#/media/Ficheiro:RioGrandedoSul\\_Municip\\_Formigueiro.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Formigueiro_(Rio_Grande_do_Sul)#/media/Ficheiro:RioGrandedoSul_Municip_Formigueiro.svg)

**Quadro 1**

<b>GRUPO ETÁRIO</b>	<b>MASCULINO</b>	<b>FEMININO</b>	<b>TOTAL</b>
0 a 4 anos	167	159	326
5 a 9 anos	180	174	354
10 a 14 anos	187	145	336
15 a 19 anos	181	154	335
20 a 29 anos	406	409	815
30 a 39 anos	395	412	807
40 a 49 anos	405	390	795
50 a 59 anos	507	486	993

60 a 69 anos	489	454	943
70 a 79 anos	287	29 4	581
80 anos e mais	151	18 0	331
TOTAL	3355	3261	6616

Fonte: <https://digisusgmp.saude.gov.br/admin/relatorio-gestao/relatorio-anual/2021/2/3>

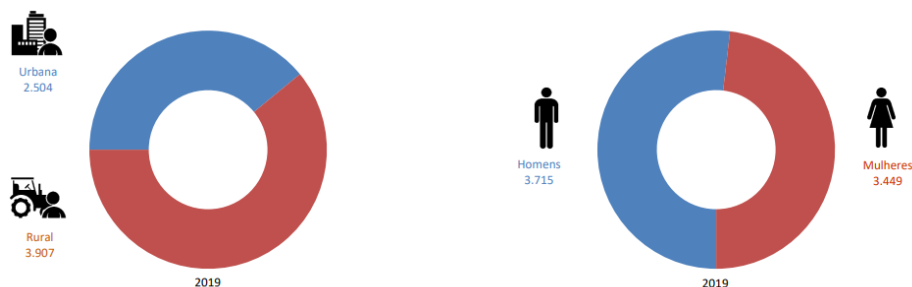


Fonte: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-municipios-gauchos/>

A população de Formigueiro está em processo de amadurecimento ou transição, com percentual maior de indivíduos na faixa etária adulta, não havendo diferença significativa entre a população masculina e feminina. Isso se dá pela queda da taxa de natalidade e diminuição nas taxas de mortalidade. Sendo assim, o planejamento e gestão do sistema de saúde é uma questão desafiante que exige análises, estudos e ações específicas para determinada população.

Com o envelhecimento da população, as doenças crônicas não transmissíveis são importantes problemas de saúde pública. O estilo de vida, a alimentação, o sedentarismo, o consumo de álcool e tabaco são fatores de risco para hipertensão arterial, diabetes, neoplasias, doenças cerebrovasculares, doenças cardiovasculares e do trato respiratório.

Características da população

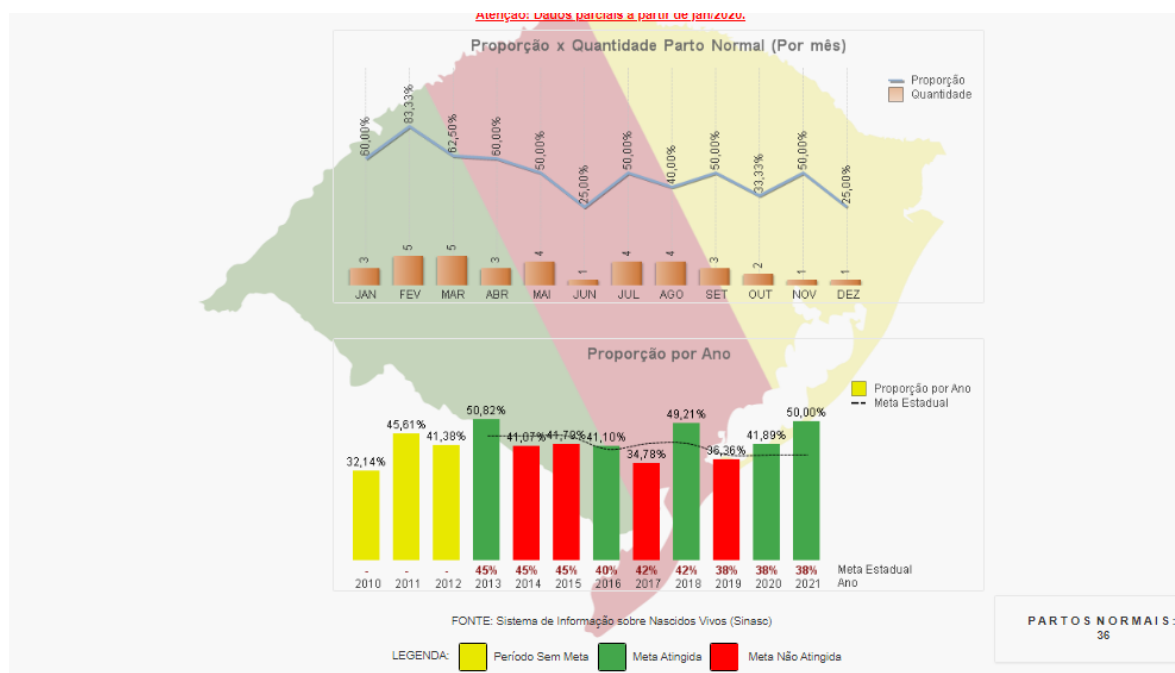


10

Fonte: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-municipios-gauchos/>

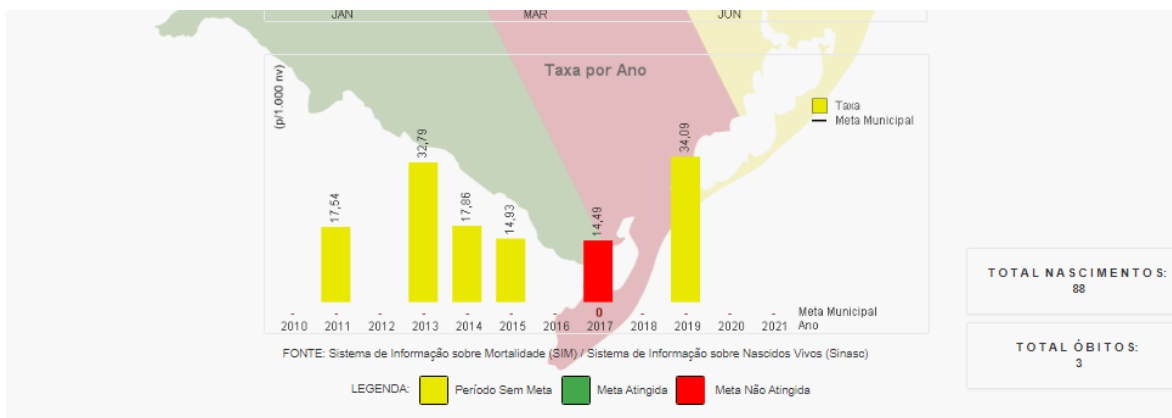
A população rural de Formigueiro é predominantemente rural, representando 60,94% do total de habitantes. De modo geral, essa população sofre com a insuficiência do sistema de esgoto e das doenças de veiculação hídrica, como hepatite A, diarreias agudas, leptospirose, por exemplo.

Proporção de parto normal no SUS



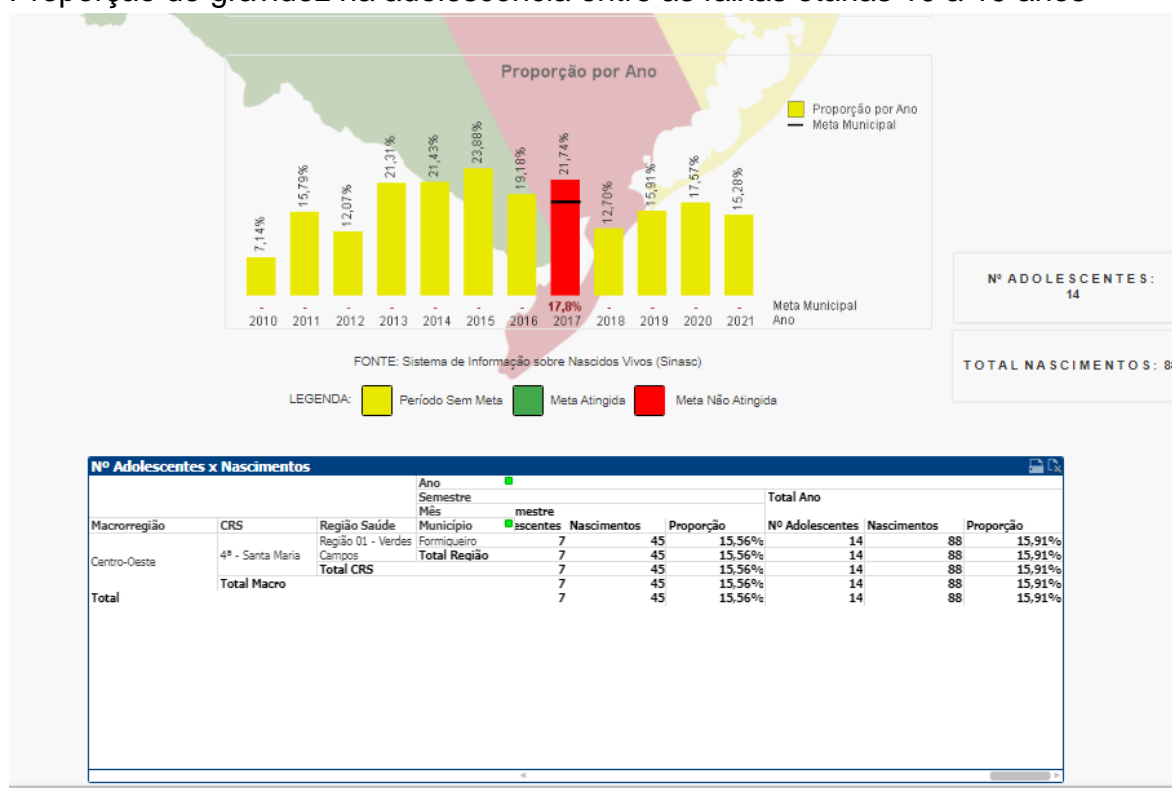
Fonte: BI Público, 2021

No ano de 2019 dos 88 nascimentos, 32 foram partos normais. Já no ano de 2020 foram 31 partos normais dos 74 nascimentos registrados. No ano de 2021 do total de 72 nascimentos, 36 foram partos normais. Dos nascidos em 2019 foram registrados 3 óbitos como demonstra o quadro abaixo.



Fonte: BI Público, 2021

### Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos



Macrorregião	CRS	Região Saúde	Município	Ano			Total Ano		
				Ascentes	Nascimentos	Proporção	Nº Adolescentes	Nascimentos	Proporção
Centro-Oeste	4º - Santa Maria	Região 01 - Verdes Campos	Formigueiro	7	45	15,56%	14	88	15,91%
			Total Região	7	45	15,56%	14	88	15,91%
			Total CRS	7	45	15,56%	14	88	15,91%
Total	Total Macro		7	45	15,56%	14	88	15,91%	

Observa-se que no município de Formigueiro, no ano de 2019, das 88 gestantes 14 eram adolescentes. Em 2020, dos 74 nascidos, 13 eram filhos de adolescentes e em 2021 dos 73 nascidos, 11 eram filhos de adolescentes.

## Mortalidade por grupos de causas

## Mortalidade de residentes, segundo capítulo CID-10

Capítulo CID-10	2017	2018	2019
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2	5	3
II. Neoplasias (tumores)	11	18	15
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	-	-	1
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	6	5	4
V. Transtornos mentais e comportamentais	1	1	-
VI. Doenças do sistema nervoso	6	7	4
VII. Doenças do olho e anexos	-	-	-
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	-	-
IX. Doenças do aparelho circulatório	19	20	29
X. Doenças do aparelho respiratório	10	8	6
XI. Doenças do aparelho digestivo	1	1	4
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	-	1	-
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	-	-	-
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1	1	3
XV. Gravidez parto e puerpério	-	-	-
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	-	-	3
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	1	-	-
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	7	3	6
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	-	-	-
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	5	5	3
XXI. Contatos com serviços de saúde	-	-	-

XXII.Códigos para propósitos especiais	-	-	-
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>75</b>	<b>81</b>

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (MS/SVS/CGIAE/SIM-TABNET) Data da consulta: 28/09/2021.

### 5.3 - Aspectos Econômicos

Composição do mercado por setor e porte, segundo nº de funcionários, em 2019.

#### Bloco I - Perfil Econômico

Composição do mercado por setor e porte, segundo nº de funcionários, em 2019

Setor	Microempresa	Pequena Empresa	Média e Grande Empresa
Indústria de Transformação	19	2	
Construção Civil	1	1	
Comércio	58	6	
Serviços	64	1	1
Agropecuária, Extração Vegetal,		60	
<b>Total</b>	<b>202</b>	<b>10</b>	<b>1</b>

\* Para fins de contabilização, o setor agropecuário é somado na categoria "microempresa".

Distância Capital | 2/9 | \*

#### Segmentos com maior participação no nº de empresas - 2019

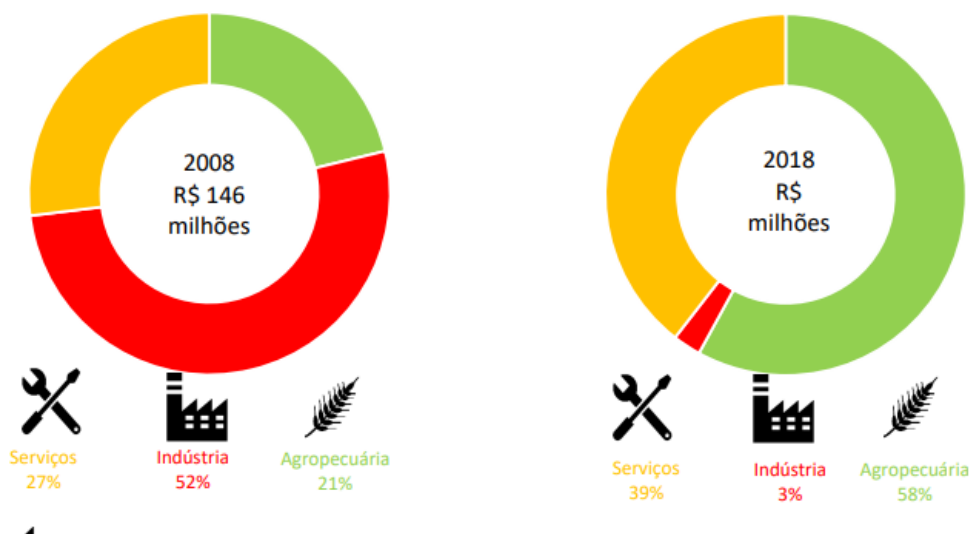


Fonte: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-municipios-gauchos/>

#### 5.3.1 - Atividades Econômicas (Ano Base 2019)

##### 5.3.1.1 - Principais Atividades Produtivas

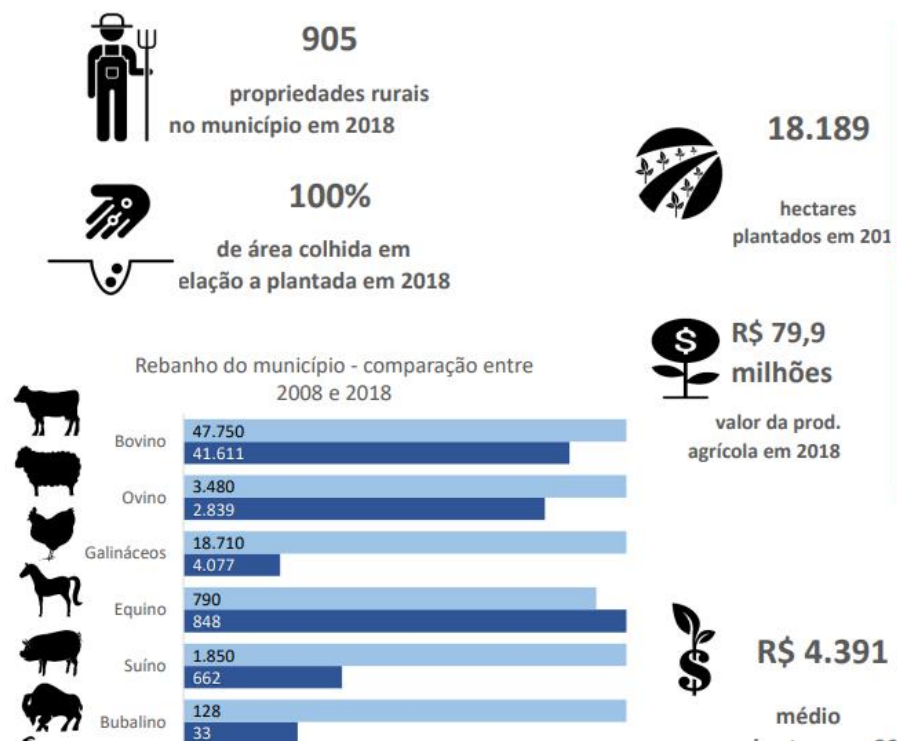
Valor Adicionado por setor 2008 - 2018



Fonte: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-municipios-gauchos/>

### 5.3.1.2 – Aspectos Agropecuários

Características Agropecuárias



[https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-Formigueiro.pdf](https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Formigueiro.pdf)

## 5.4. Serviços Básicos

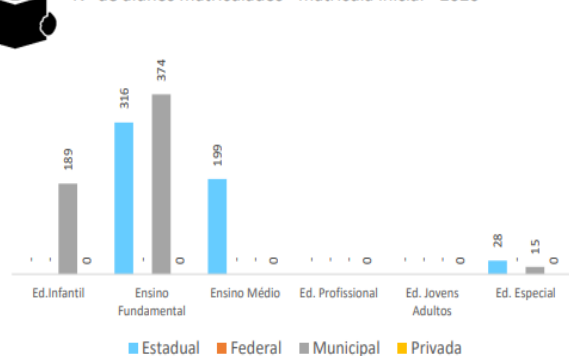
- Rede de Iluminação Pública;
- Rede de água;
- Coleta de lixo;
- Esgotos.

### 5.5.1 Escolas

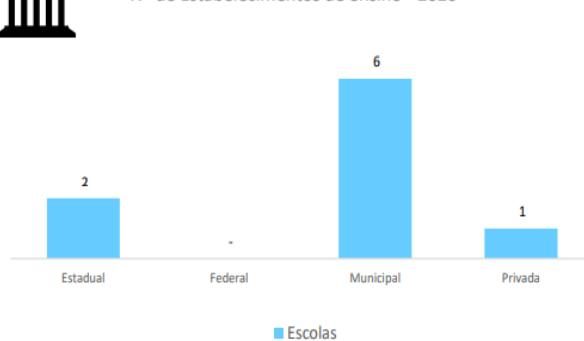
No ano de 2022, foram realizadas 547 matrículas na rede municipal de ensino. Deste número, 100% dos alunos frequentam a sala de aula, não havendo evasão escolar, pois quando há, é feita a busca ativa através da Rede de Apoio.



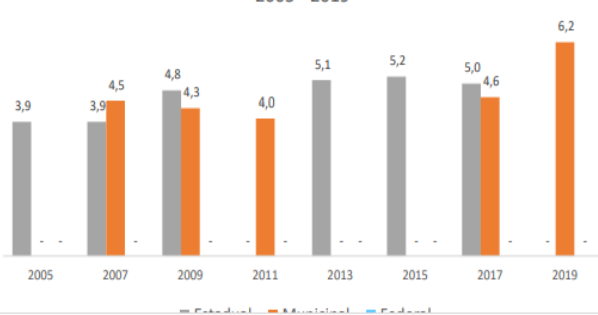
Nº de alunos matriculados - matrícula inicial - 2020



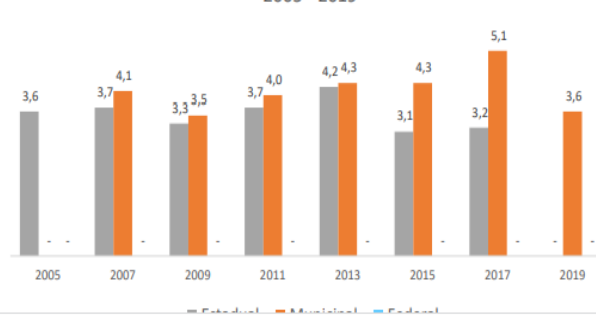
Nº de Estabelecimentos de ensino - 2020



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - anos iniciais - 2005 - 2019



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - anos finais - 2005 - 2019

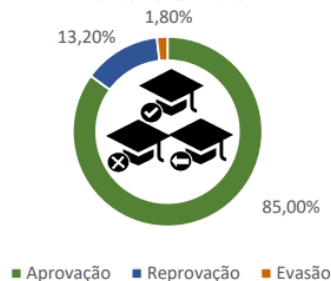


Fonte: [https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-Formigueiro.pdf](https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Formigueiro.pdf)

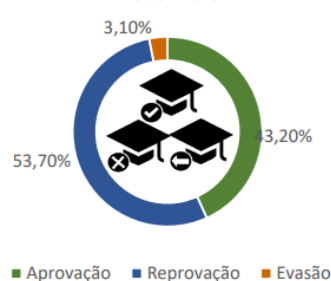
Nome	Endereço	Telefone	Dep. Administrativa	Modalidade de Ensino
EMEF SANTA CATARINA	RINCAO DOS PIRES, INTERIOR. 97210-000 Formigueiro - RS.	(55) 32361075	Municipal	Ensino Fundamental
EMEF SAO VICENTE DE PAULO	COLONIA ANTAO FARIA, INTERIOR. 97210-000 Formigueiro - RS.	(55) 32361075	Municipal	Educação Infantil, Ensino Fundamental
EMEF ACACIO ANTONIO VIEIRA	FUNDO FORMIGUEIRO, INTERIOR. 97210-000 Formigueiro - RS.	(55) 996814497	Municipal	Educação Infantil, Ensino Fundamental
ESC EST ENS FUN OLIVA LORENTZ SCHUMACHER	R SETE DE SETEMBRO 111, 111 CENTRO. 97210-000 Formigueiro - RS.		Estadual	Ensino Fundamental
EMEF LA SALLE	CERRO DO FORMIGUEIRO, 00 INTERIOR. 97210-000 Formigueiro - RS.	(55) 32361075	Municipal	Educação Infantil, Ensino Fundamental
ESC EST ENS MED JOAO ISIDORO LORENTZ	R SAO JOAO 388, 388 CENTRO. 97210-000 Formigueiro - RS.	(55) 32361299	Estadual	Ensino Médio
EMEF SANTA ROSA	VILA ROSA, VILA. 97210-000 Formigueiro - RS.	(55) 32361552	Municipal	Ensino Fundamental
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL FORMIGUINHA	RUA EVALDO LOOSE, 333 CENTRO. 97210-000 Formigueiro - RS.	(55) 32361555	Municipal	Educação Infantil
CENTRO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE FORMIGUEIRO	RUA VEREADOR DEOCLECIO VIEIRA RANGEL, 65 TERREO. CENTRO. 97210-000 Formigueiro - RS.	(55) 99434292	Privada	

Fonte: <https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/rs/formigueiro/escolas>

Taxa de desempenho escolar - Ensino Fundamental - 2019



Taxa de desempenho escolar - Ensino Médio - 2019



Fonte: [https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-Formigueiro.pdf](https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Formigueiro.pdf)

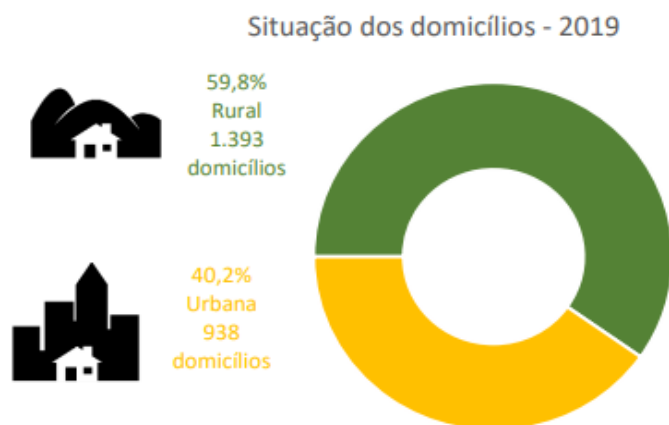
### 5.5.4 Transporte Escolar

É garantido o transporte escolar aos alunos da Rede Municipal e Estadual de Ensino do Município na educação básica, com a colaboração do Estado através de convênio para a transferência de recursos visando o transporte de alunos utilizando ônibus escolar adquiridos através do Programa “Caminho da Escola”.

## 6. SITUAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

### 6.1 - Habitação

Existe um cadastro municipal com 938 Imóveis Urbanos e 1393 imóveis rurais



Fonte: [https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-Formigueiro.pdf](https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Formigueiro.pdf)

### 6.4 – Rede Elétrica

São ligados à rede de energia elétrica, 100% dos domicílios na área urbana e 98% na área rural.

### 6.5 - Saneamento

#### 6.5.1 - Abastecimento de água

A Vigilância Sanitária no Controle da Qualidade da Água:

- Cadastra os serviços de abastecimento de água públicos e privados e as fontes alternativas de abastecimento.
- Realiza coletas de amostras de água para análise, uma vez por semana, alternando todos os sistemas de abastecimento, visando controlar a qualidade da água.
- Realiza leitura de cloro residual em pontos estratégicos do abastecimento, e, no caso de estar fora dos padrões recomendados, solicita a correção ao responsável.

O abastecimento de água é basicamente realizado pela Corsan, que abrange 59,64 da população. O restante é abastecido por poços, sendo 35,90% por poços rasos e 4,43% por poços artesianos comunitários.

Fonte: <http://portalweb04.saude.gov.br/sisagua/senha.asp?pag=2>

### 6.5.2 - Sistema de esgoto

A rede pública coletora de esgoto pluvial atinge 80% das propriedades. Não existe rede coletora e de tratamento de esgoto cloacal. O tratamento é realizado em cada economia, lote edificado, com fossa e filtro, para posteriormente ser despejado no esgoto pluvial. O restante das propriedades possui fossa séptica.

### 6.5.3 - Coleta e destinação de lixo

Quanto ao destino do lixo na área urbana, o recolhimento é feito três vezes por semana por empresa contratada pelo Município para esta finalidade, atingindo 100% dos domicílios. Na área rural o lixo é recolhido duas vezes por mês, abrangendo todo o Município. Nas escolas da área rural o lixo é periodicamente recolhido.

### 6.5.4 - Drenagem urbana

A drenagem existente é suficiente não havendo zonas sujeitas à alagação ou inundação.

A rede de esgoto pluvial existente atinge cerca de 80% das vias públicas do centro da cidade.

## 6.6 - Áreas de Risco

FORMIGUEIRO/RS, sendo um Município pequeno, tem ótima localização não apresentando muitos problemas em relação a áreas de risco, como alagamentos e deslizamentos de encostas. Podemos considerar, neste contexto, algumas residências situadas nas margens da estrada asfaltada

## 6.7 – Poluição ou Degradação Ambiental

Sendo o município de com a economia voltada a agropecuária, com predominância de soja, e pecuária encontra-se problemas de poluição ambiental pelo uso excessivo de agrotóxicos, não só no soja como em todas as Culturas. Atualmente desenvolve-se um trabalho de conscientização através da EMATER e Secretaria Municipal da Agricultura e ainda o recolhimento de embalagens de agrotóxicos que é realizada pela SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA duas vezes ao ano.

## 7. ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Existe, em FORMIGUEIRO/RS , as seguintes organizações sociais:

- Associação Comercial e Industrial (ACI);
- Círculo de Pais e Mestres das Escolas Municipais;
- Círculo de Pais e Mestres da Escola Estadual
- Conselho Municipal de Saúde – CMS;
- Conselho Municipal de Educação – CME;
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural;
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS;
- Conselho Municipal do Idoso;
- Conselho Municipal Defesa Civil;
- Conselho Municipal de Desenvolvimento (COMUDE);
- Conselho Municipal de Acompanhamento, Controle Social, Comprovação e Fiscalização dos recursos do FUNDEB;
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais;

## 8. ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE

A Secretaria Municipal da Saúde foi criada com as seguintes atribuições básicas:

- Promover o levantamento dos problemas, identificar as causas e combater as doenças, manter a estreita coordenação com os órgãos e entidades de saúde estadual e federal visando atendimento de serviços de Assistência Médico-Social e de defesa sanitária do Município;
- Executar programas de assistência médico-odontológica a escolares;
- Promover campanhas preventivas de Educação Sanitária e vacinação em campanhas específicas em surtos epidêmicos.
- Dirigir e fiscalizar a aplicação de recursos provenientes de convênios destinados à saúde pública.

## ESTRUTURA DO SUS NO MUNICÍPIO DE FORMIGUEIRO/RS

### 5. Rede Física Prestadora de Serviços ao SUS

#### 5.1. Por tipo de estabelecimento e gestão

Período 08/2021

Rede física de estabelecimentos de saúde por tipo de estabelecimentos				
Tipo de Estabelecimento	Dupla	Estadual	Municipal	Total
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	0	0	2	2
UNIDADE MISTA	1	0	0	1
POSTO DE SAUDE	0	0	1	1
CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	0	0	1	1
POLICLINICA	0	1	0	1
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>6</b>

Observação: Os dados apresentados referem-se ao número de estabelecimentos de saúde públicos ou prestadores de serviços ao SUS

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)

Data da consulta: 28/09/2021.

Fonte: <https://digisusgmp.saude.gov.br/admin/relatorio-gestao/relatorio-anual/2021/2/5>

### 8.1. Estratégia de Saúde da Família

No município existem 02 Equipes de Estratégia de Saúde da Família e 01 EAP, abrangendo 100% da população urbana e rural.

Este programa foi criado em 1994 pelo Ministério da Saúde, sendo que seu principal objetivo é reorganizar a prática da atenção à saúde embasado em novos conceitos de saúde coletiva, substituir o modelo tradicional, levando a saúde para mais perto da família, e com isso melhorar a qualidade de vida.

A Estratégia de Saúde da Família prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, de forma integral e contínua. O atendimento é prestado tanto na unidade de saúde que comporta a equipe de Saúde da Família quanto nos domicílios em que as famílias cadastradas residem. As equipes são compostas de: médico, enfermeiro, técnicos em enfermagem, cirurgião-dentista, Auxiliar de Consultório Dentário e Agentes Comunitários de Saúde.

Uma das finalidades deste programa é fazer com que os profissionais estabeleçam vínculo com as famílias criando uma relação de coresponsabilidade, o que facilita a identificação e o atendimento aos problemas de saúde da comunidade.

A Estratégia de Saúde da Família tem por objetivo a assistência integral à saúde preventiva e curativa.

Atualmente, as Equipes da Secretaria de Saúde do município de FORMIGUEIRO/RS conta com 03 médicos clínicos geral, 02 proveniente do “Programa Mais Médicos para o Brasil”, 01 médico clínico geral concursado, médico pediatra 01, 01 médico ginecologista, 01 cirurgião dentista, 04 enfermeiras, 03 técnicos em enfermagem, 17 agentes comunitários de saúde, auxiliar de enfermagem 01.

As atividades desenvolvidas nas Estratégias de Saúde da Família envolvem as seguintes ações: atendimento de consultas clínicas de livre demanda, agendamento de consultas para pacientes que apresentam doenças crônicas, Programa de Pré-Natal, Programa de Atenção à Saúde da Mulher, Programa de Hipertensos e Diabéticos, Saúde do Idoso, Programa de Saúde do Homem, Saúde da Criança, Atendimento Odontológico, Visitas Domiciliares, Programa de Saúde Mental, Nutrição, Programa de Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST/AIDS), Programa de Combate às Drogas, Programa de Prevenção Contra a Tuberculose e Hanseníase (TB/HAN), Imunizações, Vigilância Sanitária e Epidemiológica, Farmácia Básica, alimentação mensal dos seguintes sistemas: SIM; SINASC; SINAN; VAN; SIA/SUS; SIPNI; CadWeb; SIST, NAAB, Hórus, Pec – E-SUS.

Os serviços de média e alta complexidade são encaminhados para os Municípios de Referência, ou através do GERCON, SISREG II, SIGSS.

UF	Município	CNES	Nome Fantasia	Natureza Jurídica(Grupo)
RS	FORMIGUEIRO	2241587	ESF CENTRO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
RS	FORMIGUEIRO	2241633	ESF CERRO DO LOURO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
RS	FORMIGUEIRO	2241625	ESF FUNDO DO FORMIGUEIRO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

FONTE: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>

### 8.1.1. Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (EACS)

A Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde no Município de FORMIGUEIRO/RS

Atualmente, o exercício da atividade profissional de Agente Comunitário de Saúde deve observar a Lei nº. 11.350/2006, que regulamenta a profissão de Agente Comunitário de Saúde, o Decreto nº. 8.474, de 22/06/2015, que regulamentou as atividades de Agente Comunitário de Saúde, e Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

São requisitos legais para o exercício da profissão de Agente comunitário de Saúde, residir na área em que atuar e haver concluído o ensino fundamental e o Curso de Qualificação Básica para formação de Agente Comunitário de Saúde.

Hoje o município possui hoje 3 veículos em melhor estado de 5 lugares, e 2 ambulâncias tipo B.

### Objetivo Geral

Ampliar a capacidade da população de cuidar da sua saúde, visando a melhoria da qualidade de vida das famílias e reorganização do sistema local de saúde, possibilitando ao poder público condições de atendimento às necessidades da comunidade.

### Objetivos específicos

Mobilização e participação.

A Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde está fazendo história no sentido de que o mais importante elemento da medicina – o paciente – receba atenção necessária.

Quanto aos Agentes Comunitários de Saúde, as Estratégias de Saúde da Família são assim constituídas:

**Tabela 10. Número de servidores por ESF**

Servidores/Estratégia	ESF-01,02e 03
Agentes Comunitários de Saúde	17
Enfermeira Coordenadora	3

Atribuições dos agentes:

- realizar mapeamento de sua área;
- cadastrar as famílias e atualizar permanentemente esse cadastro;
- identificar indivíduos e famílias expostos a situações de risco;
- orientar as famílias para utilização adequada dos serviços de saúde, encaminhando-as e até agendando consultas, exames e atendimentos odontológicos, quando necessário;
- realizar ações e atividades, no nível de suas competências, nas áreas prioritárias da Atenção Básica;
- realizar, por meio de visita domiciliar, acompanhamento mensal de todas as famílias sob sua responsabilidade;
- estar sempre bem informado, e informar aos demais membros da equipe, sobre a situação das famílias acompanhadas;

- desenvolver ações de educação e vigilância à saúde, com ênfase na promoção da saúde e na prevenção de doenças;
- promover a educação e a mobilização comunitária, visando desenvolver ações coletivas de saneamento e melhoria do meio ambiente, entre outros;
- traduzir para a ESF a dinâmica social da comunidade, suas necessidades, potencialidades e limites;
- identificar parceiros e recursos existentes na comunidade que possa ser potencializados pela equipe;
- fortalecer os elos entre a comunidade e os serviços de saúde.

Os agentes têm reuniões mensais para capacitação e educação continuada em saúde e ainda para entrega de relatórios. As famílias cadastradas recebem visitas periódicas dos agentes, que residem na mesma localidade que atuam.

Os itens analisados diante do cadastro das famílias são: condições de moradia, tipo de domicílio, tipo de acesso ao domicílio, abastecimento de água, forma de escoamento do banheiro ou sanitário, destino do lixo, animais no domicílio, número de membros da família, data de nascimento, sexo, orientação sexual, ocupação, escolaridade, doenças referidas (ALC, CHA, DEF, DIA, EPI, GES, HA, HAN, MAL e TB), energia elétrica, nº de pessoas cobertas por Plano de Saúde, meios de comunicação e meios de transporte.

### 8.1.2 – Programa de Saúde Bucal

Embora, em nosso município, tenhamos avançado muito em relação ao controle da cárie e problemas de saúde bucal, principalmente em crianças, ainda há muito a fazer na área de prevenção. Para tanto, temos implantado o Programa de Saúde Bucal, que tem como população alvo todos os alunos de nosso município. Este programa oferece atividades na área de promoção, prevenção e recuperação da saúde. São realizadas escovações supervisionadas em todas as escolas, distribuição de kits com escova, creme e fio dental, além de palestras abordando temas nesta área. Este trabalho ainda é realizado em outras situações quando solicitado.

O atendimento Odontológico é realizado no Posto de Saúde, diariamente, disponibilizado para crianças e adultos, sendo que os casos de maior complexidade ainda não estão contemplados sendo necessário que realizemos um estudo para implementação destes.

### 8.1.6 – Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN

Através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN são monitorados mensalmente todos os usuários que vêm até as Unidades Básicas de Saúde para consultas, pesagem do Programa Bolsa Família ou pesagem para acompanhamento do desenvolvimento infantil. Também ocorre o monitoramento dos escolares através das pesagens realizadas pelos professores de Educação Física das Escolas Municipais para o Programa Saúde na Escola – PSE. Estes dados são emitidos todos os meses mediante os registros realizados no e-sus AB, estes que posteriormente migram para o SISVAN com o objetivo de monitorar o estado nutricional da população e desenvolver ações para a promoção da alimentação saudável.

A obesidade infantil é o distúrbio nutricional prevalente entre as crianças, fator que está elevando os casos de dislipidemia na infância. Conforme dados do SISVAN, considerando peso para a idade, que das 129 crianças de 0 a 05 anos monitoradas, 1 (0,78) se encontravam com baixo peso, 121(93,8%) eutróficas e 7 (5,43%) com o peso elevado para a idade em 2020. Nota-se uma crescente na curva do aumento de peso após os 5 anos de idade, quando as crianças saem das escolas de educação infantil e migram para o ensino fundamental onde infelizmente possuem maior acesso a alimentos processados e ultra processados.

As estratégias para reduzir a incidência de Obesidade e Desnutrição vão desde as consultas nutricionais individuais até os grupos de reeducação alimentar, objetivando que a população adquira práticas alimentares mais saudáveis.

### 8.1.7 - Atividades físicas

FORMIGUEIRO/RS é uma cidade do interior do Rio Grande do Sul colonizada por imigrantes cuja maioria da população reside na zona rural, obtendo seu sustento através da agricultura familiar. Devido a estas características há a predominância do consumo de produtos coloniais fabricados pelos próprios agricultores, o que muitas vezes acarreta na ingestão excessiva de açúcares, gorduras e sal, fatores de risco para o desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis - DCNTs como: obesidade, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias e diabetes mellitus. Outro ponto relevante a ressaltar é a sobrecarga física destes indivíduos provocada pelo intenso trabalho na lavoura, ocasionando dores osteomusculares que acabam, muitas vezes, tornando-se crônicas.

Em virtude do aparecimento de DCNTs geralmente ocorrer em adultos e idosos, este foi o público-alvo escolhido para a realização das ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde que serão contempladas através deste trabalho.

Com a realização deste programa, objetiva-se a adaptação de espaços físicos já existentes nas comunidades da zona rural (ginásios de esportes e pavilhões comunitários) proporcionando uma estrutura adequada para a prática de exercícios físicos e realização de atividades de educação nutricional e oficinas culinárias. Visa também, combater o sedentarismo e promover práticas alimentares saudáveis visando a redução das DCNTs e melhoria da qualidade de vida da população de adultos e idosos do município de Formigueiro/RS

<b>OBJETIVO GERAL</b>	
- Desenvolver ações voltadas à promoção da prática de atividade física e alimentação saudável.	
<b>OBJETIVOS</b>	<b>AÇÃO/ATIVIDADE</b>
- Promover hábitos alimentares saudáveis na população de adultos e idosos que habitam a zona rural de	Educação nutricional através do uso de vários recursos didáticos para incentivar a alimentação saudável através da escolha de alimentos mais

FORMIGUEIRO/RS;	saudáveis.
- Estimular a prática de atividade física para a prevenção do sedentarismo e desenvolvimento de DCNT's nos habitantes do município;	Realizar atividades físicas em grupos, procurando variar os tipos de atividades a serem realizadas em cada encontro como forma de motivar os participantes para inserir a prática de exercícios físicos em seu cotidiano.
- Criar espaços equipados para a prática de atividades físicas e exercícios físicos voltados aos habitantes do interior do município;	Adaptação de locais já existentes nas localidades (ginásios de esportes ou pavilhões comunitários), equipando-os com material específico para a realização de atividades e exercícios físicos com a população.  Equipar as cozinhas dos pavilhões comunitários e ginásios de esportes onde será desenvolvido o projeto com equipamentos que estejam faltando para possibilitar a realização de oficinas culinárias.
- Incentivar a escolha de alimentos e formas de preparo mais saudáveis através da realização de oficinas culinárias, levando-se em consideração os hábitos culturais de alimentação e o uso de alimentos regionais;	Realização de oficinas culinárias e oficinas incentivando o aproveitamento de alimentos, levando-se em consideração os hábitos de cultura alimentar e os alimentos regionais.
- Analisar a importância da reordenação e resignificação do tempo diário de modo a ampliar possibilidades de vivência do lazer;	Incentivar a população a reservar um período do seu dia para a realização de alguma atividade que proporcione bem-estar.
- Conhecer as características culturais de organização temporal do cotidiano e as possibilidades e os limites para atividades físicas;	Obter o conhecimento de cada localidade a ser trabalhada, levando-se em consideração seus aspectos culturais e estruturais, além das limitações individuais de cada morador participante do projeto.
- Prevenir o aparecimento de DCNT's em indivíduos saudáveis através de	Proporcionar ao indivíduo participante do projeto o conhecimento sobre atividades físicas que

atividades que visam à redução do sobrepeso e obesidade.	venham a auxiliar na prevenção de DCNT's.
--	---

### RESULTADOS ESPERADOS:

Mediante a implementação deste programa, objetiva-se a redução da incidência de DCNT's em conjunto com a diminuição dos índices de obesidade que, constitui-se fator de risco para o aparecimento de diversas patologias como as doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, hipertriglicidemia, hipercolesterolemia e diabete mellitus.

Também, preconiza-se aumentar o número de indivíduos que praticam atividade física com a promoção da prática de exercícios físicos nas comunidades do interior do município.

Constitui-se como outra importante meta a melhora dos hábitos de alimentação da população mediante o incentivo a práticas alimentares mais saudáveis com a realização de atividades de educação nutricional voltadas à promoção do aumento do consumo de frutas legumes e hortaliças, levando-se em consideração a cultura alimentar da região e a utilização dos alimentos regionais.

Outro ponto relevante a destacar é o objetivo da melhora da qualidade de vida de hipertensos e diabéticos, mediante a redução de internações hospitalares e até de medicamentos.

Considerando o número crescente de indivíduos com hipertensão arterial e dislipidemias no município, visa-se a diminuição da incidência destas patologias com a promoção da alimentação saudável e prática de atividade física.

Através destas ações, pretende-se ainda, reduzir o sobrepeso e a obesidade em adultos e idosos residentes na zona rural do município, tendo em vista que estes indivíduos não possuem locais apropriados nas localidades onde vivem para a prática de atividades físicas e que, a promoção da alimentação saudável é um importante fator na redução do excesso de peso.

## 8.2. Assistência Farmacêutica Básica

### Objetivos

⑩ Implantar e implementar a Assistência Farmacêutica Básica, garantindo a disposição de medicamentos essenciais atendendo as necessidades determinadas pelos programas de Atenção Integral à saúde, definindo os medicamentos essenciais bem como adotando tais critérios:

- Implantar a lista da REMUME – relação de municipal de medicamentos essenciais.

⑩ aquisição e distribuição dos medicamentos disponíveis;

⑩ estabelecer condições de armazenamento;

⑩ assessorar e acompanhar todas as etapas do processo;

⑩ promover a capacitação e aperfeiçoamento dos recursos humanos disponíveis para operacionalização do plano;

⑩ definir estratégias de controle e avaliação;

⑩ incentivar os programas de prevenção de saúde.

### 8.3 – SERVIÇOS DE PRONTO ATENDIMENTO

O Município de FORMIGUEIRO/RS conta com a parceria e convênio do Hospital , os serviços de Pronto Atendimento 24 horas. Durante o dia é prestado pelas Equipes que compõem as Estratégias de Saúde da Família, em seus horários de atendimento, conjuntamente com as atividades de rotina, em parceria com o Hospital Já de segunda a sexta, no horário das 19 horas às 07 horas do dia seguinte, e permanentemente (24 horas) durante os sábados, domingos e feriados de qualquer natureza, o serviço é prestado por equipe de enfermagem (03 técnicos em enfermagem e 03 enfermeiros), 01 recepcionista, 1 motorista e 1 auxiliar de serviços gerais. Já os serviços médicos são prestados por empresa especializada contratada para tal finalidade

Os serviços são prestados diretamente por profissionais capacitados, habilitados e devidamente registrados perante os Conselhos de Enfermagem e Medicina, e compreendem os seguintes procedimentos:

- Atendimento de todos os munícipes (usuários) que necessitarem ou procurarem os serviços no local em que os mesmos são prestados;

- Registro de todos os atendimentos são no Prontuário Eletrônico (PEC), registro eletrônico, caso o sistema não esteja funcionando por algum motivo, os registros são feitos na Ficha de Atendimento Ambulatorial – FAA;

- Cada haja necessidade de atendimento de ordem médica ou de enfermagem, fora do local do atendimento, ou seja, em vias públicas, domicílios, prédios públicos ou privados, o mesmo deverá ser indicado ou prestado pelo médico plantonista;

- Em casos de necessidade de consultas com especialistas e realização de exames, deverá ser realizado o encaminhamento para o serviço administrativo da Secretaria Municipal da Saúde e Ação Social;

#### 8.4 – Vigilância Epidemiológica

A vigilância epidemiológica (VE) tem por objetivo a interrupção das cadeias de transmissão das doenças, dentro do contexto indivíduo- meio ambiente. A atuação em VE exige precisão, informação dirigida para ação e agilidade na tomada de decisão.

No nível municipal temos estruturado junto à SMS, o serviço de epidemiologia coordenado pela enfermagem, tendo 02 agentes de endemias no município (conforme quadro abaixo) responsável pela notificação e investigação dos casos atendidos na UBS local, e serviços de saúde da rede pública regional e privada, efetuando acompanhamento do comportamento epidemiológico das doenças e agravos, formulando executando medidas de controle.

Hoje o município possui duas funcionarias Cristiane Cocari Daniel, CBO 515140 e Glaucia

Nome	CNS	CBO	Descrição
CRISTIANE CONCARI DANIEL	980016282999796	515140	AGENTE DE COMBATE AS ENDEMIAS
GLAUCIA MACHADO RIBEIRO	702900577144475	515140	AGENTE DE COMBATE AS ENDEMIAS

Fonte: <https://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/profissionais-ativos>

#### 8.5 - Vigilância Sanitária

Este Programa de Vigilância Sanitária foi elaborado a partir das normas técnicas e operacionais em Vigilância Sanitária da Secretaria Estadual da Saúde e Meio Ambiente.

Todas as ações em Vigilância Sanitária de FORMIGUEIRO/RS são executadas de acordo com as normas estaduais e federais e estão detalhadas no livro normas técnicas e operacionais - Vigilância Sanitária – Secretaria Estadual da Saúde e Meio Ambiente. Tendo um profissional atuando na área no município.(conforme quadro abaixo)

Nome	CNS	CBO	Descrição
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
JORGE COSTI KNOLL	980016286823714	352210	AGENTE DE SAUDE PUBLICA

Fonte: <https://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/profissionais-ativos>

O Programa de Vigilância Sanitária de FORMIGUEIRO/RS compreende as seguintes ações:

- Inspecciona, licencia e cadastra estabelecimentos industriais e comerciais de alimentos, realizando, no mínimo uma vistoria a cada ano, conforme o grau de risco do estabelecimento.
  - Executa coleta de amostras de: Água de abastecimento público ou privado, Água mineral, Alimentos ou outro produto de acordo com planos de amostragem pré estabelecidos ou por atendimento á denúncias ou reclamações.
  - Apreende, como medida cautelar, produto inadequado para consumo ou em situação irregular.
    - Autua estabelecimentos comerciais de alimentos em situação irregular.
    - Vistoria e licencia veículos de transporte de alimentos.
    - Mantém o cadastro de todos os estabelecimentos que licencia e envia a CRS todos os documentos solicitados

#### 8.5.1 – Controle das Enfermidades Transmitidas por Alimentos - ETA

O que motiva a atividade de Vigilância Sanitária de Alimentos são as Enfermidades Transmitidas por Alimentos – ETA. As ETA são síndromes originadas pela ingestão de alimentos que contenham agentes etiológicos ou toxinas em quantidades tais que afetem a saúde do consumidor.

Todo alimento pode sofrer contaminação química, física ou biológica. Estas contaminações podem ser por resíduos de agrotóxicos, inseticidas, antibióticos, hormônios e diversos contaminantes físicos e químicos além a contaminação biológica, que sozinha, e responsável pela internação hospitalar de centenas de pessoas. Por isso desencadeamos ações educativas, preventivas e de controle em todo o município de FORMIGUEIRO/RS

Todos os produtos são industrializados, manipulados e transformados com o objetivo de serem levados até o consumidor final num procedimento denominado COMÉRCIO DE ALIMENTOS.

### Objetivos

- ⑩ Estabelecer condições mínimas para o funcionamento de estabelecimentos que se propõem a industrializar, manipular e comercializar alimentos;
- ⑩ Impedir a comercialização de alimentos por estabelecimentos sem condições higiênico-sanitárias adequadas;
- ⑩ Retirar de circulação todos os alimentos que não tenham sido registrados no Órgão Sanitário Competente;
- ⑩ Evitar a comercialização de alimentos com dizeres de rotulagem e embalagem em desacordo com a legislação em vigor;
- ⑩ Retirar de circulação alimentos fraudados;
- ⑩ Observar o fiel cumprimento da legislação sobre a comercialização de alimentos.

A Vigilância Sanitária executa as seguintes atividades:

- ⑩ Inspecciona, licencia e cadastra estabelecimentos industriais e comerciais de alimentos, realizando, no mínimo uma vistoria a cada ano, conforme o grau de risco do estabelecimento.
- ⑩ Executa coleta de amostras de: Água de abastecimento público ou privado, Água mineral, Alimentos ou outro produto de acordo com planos de amostragem pré estabelecidos ou por atendimento á denúncias ou reclamações.
- ⑩ Apreende, como medida cautelar, produto inadequado para consumo ou em situação irregular.
- ⑩ Autua estabelecimentos comerciais de alimentos em situação irregular.

⑩ Vistoria e licencia veículos de transporte de alimentos.

⑩ Mantém o cadastro de todos os estabelecimentos que licencia e envia a CRS todos os documentos solicitados

### 8.5.2 - Controle da Qualidade da Água

E amplamente reconhecida a importância da água como veículo de prevenção e também de disseminação de doenças. E necessário que a população tenha acesso a água em quantidade e qualidade, de forma a garantir que esta auxilie na manutenção da saúde humana e não se transforme em veículo de transmissão de doenças.

As doenças relacionadas com a água são divididas em dois grupos, ou seja, as doenças transmitidas por organismos patogênicos e as doenças causadas por substâncias tóxicas.

#### Objetivos

⑩ Assegurar a população o fornecimento de água para consumo humano em condições ideais de potabilidade.

⑩ Zelar pelo cumprimento da legislação no que se refere a água distribuída a população por Sistemas de Abastecimento Públicos e Privados.

⑩ Zelar para que os reservatórios de água potável, inclusive os de fontes alternativas, atendam as condições sanitárias de acordo com especificações legais.

A Vigilância Sanitária no Controle da Qualidade da Água:

⑩ Cadastra os serviços de abastecimento de água públicos e privados e as fontes alternativas de abastecimento.

⑩ Realiza coletas de amostras de água para análise, uma vez por semana, alternando todos os sistemas de abastecimento, visando controlar a qualidade da água.

⑩ Realiza leitura de cloro residual em pontos estratégicos do abastecimento, e, no caso de estar fora dos padrões recomendados, solicita a correção ao responsável.

### 8.5.3 – Controle de Estabelecimentos de Saúde

O licenciamento dos estabelecimentos de saúde que prestam atendimento à população, através de normas e requisitos, visa evitar agravos a saúde decorrentes da inadequação na

capacidade física instalada e no seu funcionamento, atuando legalmente sobre as irregularidades detectadas nos mesmos, bem como sobre o exercício ilegal de profissões na área da saúde.

## Objetivos

⑩ Assegurar a população condições adequadas de funcionamento e higiene dos estabelecimentos de saúde.

⑩ Evitar o funcionamento dos estabelecimentos de saúde em desacordo com a legislação.

⑩ Impedir que os profissionais de nível médio da área da saúde desempenhem suas funções sem a habilitação legal.

A Vigilância Sanitária:

⑩ Licencia, cadastra e inspeciona Estabelecimentos de Saúde;

⑩ Autua estabelecimentos em situação irregular;

⑩ Mantém Cadastro dos Estabelecimentos de Saúde que licencia e envia documentos destes à CRS sempre que solicitado.

### 8.5.4 – Controle do Comércio de Medicamentos

Quanto ao Comércio de Medicamentos, que compreende as farmácias e drogarias, os alvarás são fornecidos pela Vigilância Sanitária do Município em parceria com a CRS, desde a implantação do novo Sistema de Vigilância Sanitária o qual abrange estes serviços.

A Vigilância Sanitária:

⑩ Licencia, cadastra e inspeciona Estabelecimentos de Comércio de medicamentos;

⑩ Autua estabelecimentos em situação irregular;

⑩ Mantém Cadastro dos Estabelecimentos de Comércio de Medicamentos que licencia e envia documentos destes à CRS sempre que solicitado.

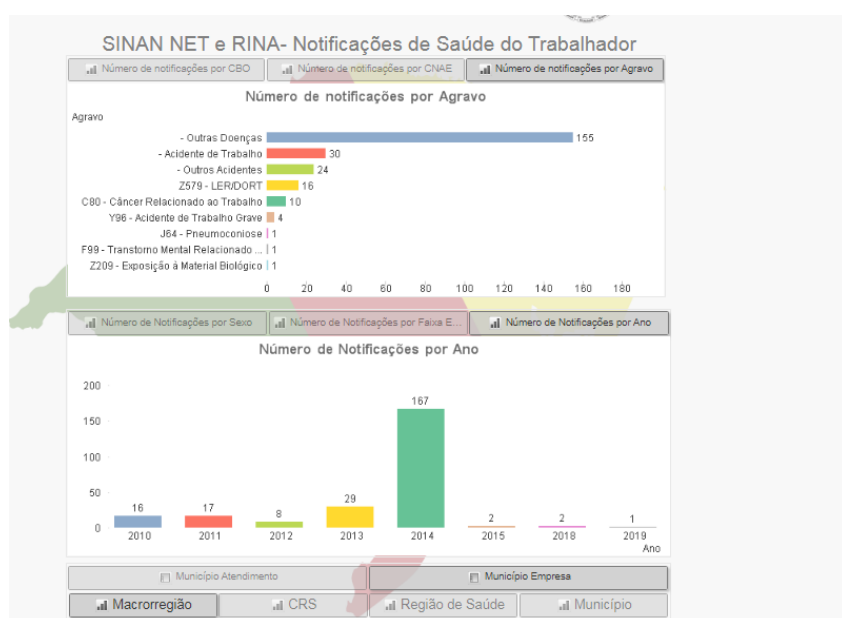
### 8.5.5 – Educação Permanente em Saúde Individual e Coletiva

Estas ações são desenvolvidas a partir de programas específicos e visam melhorar o entendimento da população em Vigilância Sanitária como instrumento de Proteção à Saúde e como parceria para melhorar a Qualidade de Vida de todos os cidadãos.

A Secretaria Municipal de Saúde incentiva o fortalecimento das práticas de educação permanente em saúde através de capacitações por ocasião das reuniões de equipe, ampla divulgação de cursos/treinamento/capacitações oferecidos pelas instituições de ensino; custeio para cursos de capacitação/atualização dentro de uma área de atuação específica, etc.

### 8.5.6 – Saúde do Trabalhador

A Saúde do Trabalhador é uma área técnica da Saúde Pública faz parte da saúde pública de vigilância, que busca intervir na relação entre o sistema de produção e a saúde, no sentido de promover um trabalho que dignifique ao invés de denegrir o homem. Sua missão é auxiliar na estruturação de uma sociedade que promova a saúde através dos espaços de trabalho.



Os indicadores apesar de estarem no BI Publico com o ano de 2019 é preocupante e necessário a prevenção

Número de Notificações Empresa - Visão Geral				Número de Notificações Atendimento - Visão Geral			
Macrorregião	CRS Atendime...	Região Atendi...	Município Aten...	2019		2021	
				Semestre	Total Ano	Semestre	Total Ano
Centro-Oeste	4ª - Santa Maria	Região 01 - Verdes Campos	Município Atend... Formigueiro	1	1	1	1
Norte	6ª - Passo Fundo	Região 19 - Botu...	Soledade	-	-	-	-
Sul	3ª - Pelotas	Região 21 - Sul	Canquacu	1	1	-	-
Vales	16ª - Lajeado	Região 29 - Vales...	Forquetinha	-	-	-	-

**Temos muitos trabalhadores que trabalham na região, em especial em Santa Maria município pólo, QUE NÃO ENTRAM NESTAS ESTATISTICAS, MAS usa a saúde curativa do município POR RESIDIREM AQUI.**

### 8.5.7 – Saúde Ambiental

A Vigilância Ambiental em Saúde é um conjunto de ações que proporciona o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana. A finalidade destas ações é realizar medidas de prevenção e controle dos fatores de risco ambientais relacionados aos agravos à saúde.

## 8.6 – Zoonoses e Vetores

Zoonoses são doenças comuns aos animais e ao homem, transmissíveis dos animais aos homens ou vice-versa, podendo ainda serem transmitidas por vetores.

Segundo dados da OMS, 60% dos patógenos humanos são zoonóticos e 75% das enfermidades emergentes humanas são de origem animal, por isto a importância das atividades de controle de Zoonoses e Doenças transmitidas por Vetores, como controle e erradicação de Vetores. Este controle se dá pelo manejo das populações animais assim classificadas:

- Vetores: *aedes*, flebótomos, *culex* e simúlideos;
- Reservatórios e hospedeiros: cães, gatos, bovinos, eqüídeos, suínos, ovinos e caprinos;
- Animais sinantrópicos: roedores, baratas, pulgas, pombos e morcegos;
- Animais peçonhentos: escorpiões, aranhas e abelhas

### Ações

- Vigilância ambiental para o Controle de Vetores;
- Combate as Zoonoses e Doenças Transmitidas por Vetores (Leptospirose, Hantavirose, Tuberculose, Brucelose, Febre Amarela, Febre Maculosa, Leishmanioses, Gripe Aviária, Gripe H1N1, Toxoplasmose, Raiva, Dengue e Doença de Chagas).

## 8.7 Programa Academia de Saúde

O programa Academia da Saúde, lançado em 2011, é uma estratégia de promoção da saúde e produção do cuidado que funciona com a implantação de espaços públicos conhecidos como polos do Programa Academia da Saúde. Esses polos são dotados de infraestrutura, equipamentos e profissionais qualificados. Como ponto de atenção no território, complementam o cuidado integral e fortalecem as ações de promoção da saúde em articulação com outros programas e ações de saúde como a Estratégia Saúde da Família, os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e a Vigilância em Saúde.

Criada a partir da concepção de integralidade da atenção à saúde, ampliando as estratégias de atendimento à população usuária do SUS no que diz respeito às atividades preventivas, a Academia da Saúde Ana Carolina foi implantada em 2013 a fim de propiciar a melhoria na qualidade de vida da população mediante o incentivo da prática de atividade física e da alimentação saudável e para realizar atividades em grupo que consistem em caminhadas, utilização dos aparelhos para a prática de exercícios propostos como séries e treinos intervalados e, utilização do espaço de convivência para alongamentos proporcionando uma melhora na saúde dos participantes. As ações ocorrem duas vezes por semana, nas quartas-feiras e sextas-feiras pela manhã, com duração de 60 minutos. Conforme

Em virtude da Pandemia as ações estão suspensas desde março de 2020. Hoje o município conta com a Academia da Saúde ,

### 8.8 Programa Bolsa Família - PBF:

O acompanhamento do estado nutricional das crianças de 0 a 7 anos beneficiárias do PBF é realizado através das duas ESFs do município. As gestantes são acompanhadas através das consultas de pré-natal, de enfermagem e de nutrição.

Em 2020 devido à Pandemia do Covid-19 o município recebeu a orientação dos Ministérios da Saúde e Cidadania quanto a não obrigatoriedade de pesagem das crianças e acompanhamento obrigatório das gestantes. Neste sentido, conforme visualiza-se no QUADRO 9, houve queda no número de famílias acompanhadas e crianças. As gestantes seguem monitoradas na totalidade.

QUADRO 9 – Total de famílias acompanhadas pelo programa Bolsa Família/Saúde.

Falta completar este quadro

<b>Total de famílias</b>	<b>Acompanhadas</b>	<b>Não localizadas</b>
(100%)	492	-

Fonte: e-gestor/Bolsa Família, 2020.

### 8.10 Programa Saúde na Escola - PSE

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 e tem como

objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos à saúde e de atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

O serviço de nutrição da Secretaria de Saúde realiza atividades de educação nutricional nas escolas municipais com o objetivo de promover hábitos alimentares saudáveis entre os escolares. Ainda é feito o monitoramento do estado nutricional dos alunos através da avaliação antropométrica realizada pelos professores de educação física dos educandários.

### 8.11 Programa Crescer Saudável

Consiste em um conjunto de ações a serem realizadas no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE) com o objetivo de contribuir para a promoção da saúde, prevenção e cuidado das crianças com obesidade matriculadas na Educação Infantil (creches e pré-escolas) e Ensino Fundamental I, com vistas a apoiar os esforços de reversão do cenário epidemiológico no país. A iniciativa tem como eixos prioritários de ação: a vigilância alimentar e nutricional, a promoção da alimentação adequada e saudável, o incentivo às práticas de atividade física, e as ações voltadas para oferta de cuidados para as crianças que apresentam obesidade.

## 9. PRINCIPAIS PROBLEMAS DO MUNICÍPIO

Nosso município, sendo formado por uma população basicamente rural (80% da população) de pequenos e médios produtores, enfrentam problemas econômicos pela própria situação da Economia Nacional e também pela falta de diversificação, baseando-se a economia familiar na cultura do fumo. Neste quadro encontra-se ainda problema ambiental pelo uso excessivo de agrotóxicos. Um dos grandes problemas enfrentados pelos trabalhadores da cultura do fumo, juntamente com as intoxicações por agrotóxicos, referem-se a dores lombares ou lombalgias, cujas principais causas são postura viciosa, aumento de peso corporal, trabalho repetitivo na colheita e classificação do fumo, ocasionando sobrecarga muscular ou pressão na coluna vertebral, gerando prejuízos sociais e pessoais.

Na área urbana, loteamentos se instalam de forma irregular, sem infraestrutura básica. Venda de terrenos através de contratos de compra e venda, o que dificulta, muitas vezes, o acesso a linhas de créditos para a construção da casa própria. Ainda sobre o assunto, podemos destacar o baixo índice de residências beneficiadas pela rede de esgoto.

## 10. DIAGNÓSTICO EPIDEMIOLÓGICO E CONTROLE DE DOENÇAS

FORMIGUEIRO/RS é uma cidade do interior do Rio Grande do Sul colonizada por imigrantes cuja maioria da população reside na zona rural, obtendo seu sustento através da agricultura familiar. Devido a estas características há a predominância do consumo de produtos coloniais fabricados pelos próprios agricultores, o que muitas vezes acarreta na ingestão excessiva de açúcares, gorduras e sal, fatores de risco para o desenvolvimento de Doenças e Agravos não Transmissíveis - DANTs como: obesidade, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias e diabetes mellitus. Outro ponto relevante a ressaltar é a sobrecarga física destes indivíduos provocada pelo intenso trabalho na lavoura, ocasionando dores osteomusculares que acabam, muitas vezes, tornando-se crônicas. Ainda, os sofrimentos psíquicos são casos frequentes de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde.

Conforme exposto nos quadros a seguir as primeiras causas de atendimento nos serviços ambulatoriais do município.

Morbidade Hospitalar de residentes, segundo capítulo da CID-10.

Capítulo CID-10	2017	2018	2019	2020	2021
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	14	11	7	16	36
II. Neoplasias (tumores)	21	31	41	29	43
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	5	7	1	5	6
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	6	9	3	4	2
V. Transtornos mentais e comportamentais	14	22	12	10	6
VI. Doenças do sistema nervoso	3	7	6	7	2
VII. Doenças do olho e anexos	3	-	3	1	-
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	-	-	-	1
IX. Doenças do aparelho circulatório	16	29	37	36	28
X. Doenças do aparelho respiratório	27	71	37	40	9
XI. Doenças do aparelho digestivo	23	18	21	21	13
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	-	1	2	3
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	2	9	6	2	2
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	29	36	18	27	9
XV. Gravidez parto e puerpério	46	36	52	46	46
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	5	-	10	4	7
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	1	1	2	1	3
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	2	4	3	2	7
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	10	16	21	27	20
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	-	-	-
XXI. Contatos com serviços de saúde	1	1	1	2	1
CID 10ª Revisão não disponível ou não preenchido	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>229</b>	<b>308</b>	<b>282</b>	<b>282</b>	<b>244</b>

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)  
Data da consulta: 29/09/2021.

Obs.: A atualização dos valores relativos ao último período ocorrem simultaneamente ao carregamento dos dados no Tabnet/DATASUS.

Fonte: <https://digisusgmp.saude.gov.br/admin/relatorio-gestao/relatorio-anual/2021/2/3>

## 11 - ORGANIZAÇÃO DA REDE ASSISTENCIAL

A Secretaria Municipal da Saúde e Ação Social é responsável pelas ações de saúde no município, gerencia o SUS e encaminha pacientes para procedimentos de média e alta complexidade para os serviços referenciados.

As atividades das ESF CENTRO, ESF CERRO DO LOURO, ESF FUNDO DO FORMIGUEIRO, contemplam consultas médicas conforme a demanda, consultas agendadas, visitas domiciliares, consultas de enfermagem, coleta de preventivo, atendimento odontológico, educação em saúde nas escolas, consultas de pré-natal, grupos de hipertensos e diabéticos (HIPERDIA), grupo de gestantes, grupo atendimento ambulatorial básico, eletrocardiogramas, imunizações, programa “ (os profissionais participam de palestras educativas nas comunidades),e Programa de Saúde Mental (Grupo Vivências), Programa de Saúde Bucal

Além das equipes das ESFs, existe uma equipe multiprofissional que desenvolve suas atividades em ambas as unidades, que são: uma nutricionista, duas psicólogas, um médico pediatra, uma médica-veterinária, um estagiário de educação física, uma de química e uma de psicologia.

O Município oferece ainda, a seus usuários do SUS, os Serviços de Pronto Atendimento 24 horas para os casos de urgência/emergência e Serviços de Observação através do HOSPITAL MUNICIPAL PEDRO CALIL Para os casos não solucionados na rede local, os mesmos são encaminhados para a referência micro-regional na cidade de SANTA MARIA : Hospital .

### 4.4. Produção de Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar por Grupo de Procedimentos

Grupo procedimento	Sistema de Informações Ambulatoriais		Sistema de Informações Hospitalares	
	Qtd. aprovada	Valor aprovado	AIH Pagas	Valor total
01 Ações de promoção e prevenção em saúde	188	-	-	-
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	438	-	-	-
03 Procedimentos clínicos	2791	-	-	-
04 Procedimentos cirúrgicos	1	-	-	-
05 Transplantes de órgãos, tecidos e células	-	-	-	-
06 Medicamentos	-	-	-	-
07 Órteses, próteses e materiais especiais	-	-	-	-
08 Ações complementares da atenção à saúde	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>3398</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Data da consulta: 28/09/2021.

1º RDQA - Período de Referência: Janeiro a Abril

2º RDQA - Período de Referência: Maio a Agosto

3º RDQA - Período de Referência: Setembro a Dezembro

FONTE: <https://digisusgmp.saude.gov.br/admin/relatorio-gestao/relatorio-anual/2021/2/4>

**12. PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES (algumas já realizadas outras que pretendemos cumprir nos próximos 4 anos)****12.1 Controle da Tuberculose**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
•Buscar ativamente os casos.	•Identificação de Sintomáticos Respiratórios;
•Diagnosticar clinicamente os casos.	•Exame clínico de SR e comunicante;
•Ter acesso a exames para diagnóstico e controle: laboratorial e radiológico.	•Realização ou referência para BK, exame radiológico em SR;
•Cadastrar os portadores.	•Alimentação e análise dos sistemas de informação;
•Tratar os casos de BK + supervisionado e BK auto-administrado.	•Tratamento supervisionado dos casos BK +; •Tratamento auto-administrado dos casos BK-; •Fornecimento de medicamentos; •Atendimento as intercorrências; •Busca de faltosos; •Encaminhamento a especialistas quando necessário com referência ao PSF.
•Oferecer medidas preventivas.	•Vacinação com BCG; •Pesquisa de comunicantes; •Quimioprofilaxia; •Ações educativas.

**12.2 Controle da Hanseníase**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
•Buscar ativamente os casos.	•Identificação de Sintomáticos Dermatológicos entre usuários.
•Diagnosticar clinicamente os casos.	•Exame de sintomáticos dermatológicos e comunicantes de casos de classificação clínica dos casos (multibacilares e paucibacilares).
•Cadastrar os portadores.	•Alimentação e análise dos sistemas de informação.
•Acompanhar o tratamento dos casos através de supervisão.	•Acompanhamento ambulatorial e domiciliar; •Avaliação dermato-neurológica, com referência e

	<p>contra-referência ao ESF;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Fornecimento de medicamentos – curativos;</li> <li>•Atendimento de intercorrências.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Controlar as incapacidades físicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Avaliação e classificação das incapacidades físicas;</li> <li>•Aplicação de técnicas simples de prevenção e tratamento de incapacidades;</li> <li>•Atividades educativas.</li> </ul>

### 12.3 Controle da Hipertensão

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Buscar ativamente os casos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Verificação de P.A. de usuários;</li> <li>•Visita domiciliar.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Diagnosticar precocemente as complicações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Realização ou referência para exames laboratoriais complementares</li> <li>•Realização de ECG;</li> <li>•Realização de ecocardiograma para pacientes diagnosticados;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Cadastrar os portadores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Alimentação e análise dos sistemas de informação.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Acompanhar o tratamento dos casos através de supervisão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Acompanhamento ambulatorial e domiciliar;</li> <li>Fornecimento de medicamentos;</li> <li>•Acompanhamento domiciliar de pacientes com seqüelas de AVC e outras complicações;</li> <li>•Consultas com especialista para pacientes de difícil controle da PA.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Controlar as incapacidades físicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Avaliação e classificação das incapacidades físicas;</li> <li>•Aplicação de técnicas simples de prevenção e tratamento de incapacidades;</li> <li>•Atividades educativas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Oferecer medidas preventivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Ações educativas para controle de condições de risco (obesidade, vida sedentária, tabagismo), prevenção de complicações e formação de grupos de</li> </ul>

	hipertensos.
•Garantir o primeiro atendimento de urgência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Atendimento do paciente durante às crises hipertensivas e outras complicações;</li> <li>•Acompanhamento domiciliar;</li> <li>•Fornecimento de medicamentos.</li> </ul>

#### 12.4 Controle do Diabetes Melittus

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
•Buscar ativamente os casos.	•Visita domiciliar.
•Diagnosticar os casos.	•Investigação em usuários com fatores de risco.
•Cadastrar os portadores.	•Alimentação e análise dos sistemas de informação.
•Acompanhar o tratamento dos casos através de supervisão.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Acompanhamento ambulatorial e domiciliar;</li> <li>•Fornecimento de medicamentos;</li> <li>•Educação terapêutica em diabetes;</li> <li>•Curativos;</li> <li>•Consultas com especialistas para casos de difícil controle do diabetes;</li> </ul>
•Monitorizar os níveis de glicose do paciente.	•Realização de exame dos níveis de glicose (glicemia capilar).
•Oferecer medidas preventivas e de promoção da saúde com equipe multidisciplinar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Ações educativas para controle de condições de risco (obesidade, vida sedentária), prevenção de complicações e formação de grupos de diabéticos;</li> <li>•Ações educativas para prevenção de complicações (cuidados com os pés, orientação nutricional, erradicação do tabagismo e alcoolismo, controle de P. A e das dislipidemias);</li> <li>•Ações educativas para auto-aplicação de insulina.</li> </ul>
•Garantir o primeiro atendimento de urgência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Atendimento de pacientes durante as complicações agudas e outras intercorrências;</li> <li>•Acompanhamento domiciliar.</li> </ul>
•Diagnosticar precocemente as complicações.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Realização de exame laboratorial para apoio ao diagnóstico de complicações;</li> <li>•Realização do ECG.</li> </ul>

•Encaminhar os casos graves para outro nível de complexidade.	•Agendamento do atendimento.
---	------------------------------

**12.5 Saúde Bucal**

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
•Implementar o Programa de Saúde Bucal nas ESFs, atendimentos em atenção a pessoas com necessidades especiais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Implementação de ações de Saúde Bucal nas ESFs.</li> <li>• visitas domiciliares buscando o bem estar das pessoas acamadas e/ou com necessidades especiais. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contratação de um Auxiliar de Saúde Bucal.</li> </ul> </li> </ul>
•Identificar precocemente problemas odontológicos, prioritariamente na população de 0 a 14 anos e gestantes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Procedimentos preventivos coletivos e individuais;</li> <li>Levantamento epidemiológico (CPOD – em elaboração);</li> <li>•Escovação supervisionada e evidenciação de placa;</li> <li>•Bochechos com flúor(escovas);</li> <li>•Educação em saúde bucal (palestras).</li> <li>•Manutenção saúde bucal nas escolas</li> </ul>
•Cadastrar os usuários.	•Alimentação e análise de sistemas de informação.
•Oferecer tratamento dos problemas odontológicos, prioritariamente na população de 0 a 14 anos e gestantes.	•Consulta e outros procedimentos individuais curativos e preventivos.
•Prestar atendimento odontológico curativo e urgências.	•Consultas previamente agendadas e atendimentos de urgência não agendada (dor).
•Prevenir a cárie dentária e de fluorose dental.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Controle de teor de flúor na água de abastecimento;</li> <li>•Orientação a gestantes;</li> <li>•Orientação a população;</li> <li>•Identificação e encaminhamento de pacientes com fluorose.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantar e implementar programa de odontologia para bebês</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação em saúde com equipe composta por cirurgião dentista, atendente de consultório dentário e equipe multidisciplinar;</li> <li>• Promover levantamento epidemiológico inicial para se detectar necessidade e grau de risco da população alvo;</li> <li>• Realizar durante a aplicação do projeto, acompanhamento, avaliação e ajustes que se fizerem necessários;</li> <li>• Realizar trabalho educativo com a população sobre a cárie dentária;</li> <li>• Realizar trabalhos educativos junto às mães usando métodos preventivos durante a gestação e após o nascimento;</li> <li>• Encaminhar para atendimento curativo (emergencial), (primário e secundário), sempre que necessário, dentro dos recursos disponíveis no município;</li> <li>• Avaliação anual do desempenho do programa.</li> </ul>
--	--

**12.6 Saúde da Criança**

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar o sistema de Vigilância nutricional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento nutricional;</li> <li>• Promoção do aleitamento materno</li> <li>• Realização ou referência para exames laboratoriais;</li> <li>• Implementação e alimentação regular do SISVAN.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorar o calendário vacinal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização do esquema vacinal básico de rotina;</li> <li>• Busca de faltosos;</li> <li>• Realização de campanhas e intensificações;</li> <li>• Alimentação e acompanhamento dos sistemas de informação.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar a saúde preventiva e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assistência as IRA em menores de 5 anos;</li> <li>• Assistência as doenças diarreicas em crianças</li> </ul>

<p>orientação através de grupos com equipe multidisciplinar.</p>	<p>menores de 5 anos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Assistência a outras doenças prevalentes;</li> <li>•Atividades educativas de promoção da saúde e prevenção das doenças;</li> <li>•Garantia de acesso à referência hospitalar e ambulatorial especializada, quando necessário (programada e negociada, com mecanismos de regulação);</li> <li>•Realização ou referência para exames laboratoriais.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Implementar o Programa “Bebê Feliz”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Acompanhar e orientar a gestante durante o pré-natal e dar ênfase ao desenvolvimento do recém-nascido até o primeiro ano de vida.</li> </ul>

**12.7 Saúde da Mulher**

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
-------------	-------

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar a gestante durante o pré-natal;</li> <li>• Realizar o controle de natalidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confirmação de gravidez;</li> <li>• Cadastramento de gestantes no 1º trimestre;</li> <li>• Classificação de risco gestacional desde a 1ª consulta;</li> <li>• Suplementação alimentar para gestantes com baixo peso;</li> <li>• Acompanhamento de pré-natal de baixo risco;</li> </ul> <p>Vacinas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação do puerpério;</li> <li>• Realização ou referência para exames laboratoriais de rotina;</li> <li>• Alimentação e análise de sistemas de informações;</li> <li>• Atividades educativas para promoção da saúde com equipe multidisciplinar;</li> <li>• Distribuição de anticoncepcional a mulheres em idade fértil;</li> <li>• Formação de grupos de gestantes;</li> <li>• Teste rápido de HIV, sífilis e hepatites B e C;</li> <li>• Teste rápido de gravidez;</li> <li>• Grupo de sala de espera.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover ações de prevenção ao câncer de colo de útero, ênfase a faixa etária de 25 a 59 anos;</li> <li>• Promover ações na prevenção do Câncer de mama: mulheres de 40 a 69 anos;</li> <li>• Implantar e implementar liga de combate ao câncer.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rastreamento de câncer de colo de útero – coleta de material para exames de citopatologia;</li> <li>• Cadastramento de pessoas portadoras de neoplasia;</li> <li>• Auxílio ao doente carente portador de câncer e seus familiares;</li> <li>• Conscientização da população visando a prevenção do câncer através de palestras e cursos;</li> </ul> <p>Cooperação com os poderes públicos e instituições privadas na luta contra o câncer;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Controle de natalidade;</li> <li>• Gestação precoce;</li> <li>• Alimentação dos sistemas de informação;</li> <li>• Referência para gineco/obstetra quando necessário;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar o planejamento familiar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consulta médica e de enfermagem;</li> <li>• Fornecimento de medicamentos e de métodos anticoncepcionais;</li> <li>• Realização ou referência para exames laboratoriais.</li> </ul>
--	---

**12.8. Saúde do homem**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar ações de prevenção ao câncer de próstata;</li> <li>• Oportunizar acesso aos exames complementares para diagnóstico precoce de Câncer de próstata;</li> <li>• Encaminhar para serviços de referência de média e alta complexidade, casos suspeitos e/ou confirmados de Câncer;</li> <li>• Manter e/ou ampliar acesso gratuito ao método de esterilização definitivo: vasectomia;</li> <li>• Manter ações inerentes à formação/orientação quanto à imprudência e violência no trânsito junto aos espaços escolares, atendendo crianças/ adolescentes e jovens condutores, em parceria com DETRAN, Brigada Militar e Corpo de Bombeiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificar ações de prevenção ao Câncer de próstata, esclarecendo a importância do exame preventivo, quebrando barreira cultural relativa ao mesmo.</li> <li>• Teste rápido de HIV, sífilis, Hepatites B e C.</li> </ul>

**12.9 Vigilância Sanitária/Vigilância Ambiental**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar os Produtos, Serviços e Ambientes de interesse à saúde;</li> <li>• Saúde do Trabalhador;</li> <li>• Saúde Ambiental;</li> <li>• Educação em Saúde Individual e Coletiva.</li> </ul>	<p><b>Inspeção Sanitária em:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistemas de Abastecimento de Água para Consumo Humano.</li> <li>• Estabelecimentos de Ensino: Creches, Pré-escolas, Ensino Fundamental e Médio .</li> <li>• Estabelecimentos que manipula e/ou serve alimentos.</li> <li>• Estabelecimentos que Comercializam e/ou transportam Gêneros Alimentícios, Bebidas e Afins.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Comércio Ambulante de Alimentos.</li> <li>•Drogaria, Ervanaria e farmácias.</li> <li>•Estabelecimento Comercial e/ou Distribuição e/ou Transporte de Produtos Veterinários e Agrotóxicos.</li> <li>•Hotel, Motel e Congêneres</li> <li>•Destinação final de Resíduos Sólidos e Líquidos.</li> </ul> <p>Serviços de Saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Fabricação e Consumo de Alimentos.</li> <li>•Saúde do Trabalhador.</li> <li>•Saúde Ambiental.</li> <li>•Inspeção decorrente de Notificações, de Eventos Adversos, de denúncias e reclamações.</li> <li>•Outros, de interesse da Saúde.</li> </ul> <p>•Execução de coleta de amostras de: Água de abastecimento público ou privado, Água mineral, Alimentos ou outro produto de acordo com planos de amostragem pré estabelecidos ou por atendimento à denúncias ou reclamações.</p> <p>•Desenvolver Atividades Educativas em Vigilância Sanitária, Ambiental e de Saúde do Trabalhador.</p>
--	---

**12.10 Zoonoses e Vetores**

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Controlar e combater as zoonoses e vetores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Vigilância ambiental para o Controle de Vetores;</li> <li>•Combate as Zoonoses e Doenças Transmitidas por Vetores (Leptospirose, Hantavirose, Tuberculose, Brucelose, Febre Amarela, Febre Maculosa, Leishmanioses, Gripe Aviária, Gripe A H1N1, Toxoplasmose, Raiva, Dengue e Doença de Chagas);</li> <li>•Ações educativas para conscientização da população quanto a importância da prevenção a estas doenças.</li> </ul>

--	--

**12.11 Manutenção de Convênios**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Manter e ampliar os convênios para proporcionar gratuidade no atendimento à pacientes do Sistema Único de saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Manutenção do plantão médico em até 24 horas e disponibilizar atendimentos/procedimentos de urgência/emergência;</li> <li>•Manutenção de internações hospitalares de curta e longa permanência/ média e alta complexidade;</li> <li>•Manutenção e ampliação dos convênios para exames de radiodiagnóstico e laboratoriais;</li> <li>•Garantia de cirurgias eletivas e de urgência e agendamento de exames de média e alta complexidade.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Manter o Consórcio Regional de Saúde -</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Manutenção do consórcio regional de saúde, possibilitando convênios em várias especialidades médicas.</li> </ul>

**12.12 Saúde do Trabalhador**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Reduzir os acidentes e doenças relacionadas ao trabalho rural e urbano, mediante a execução de ações de promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde, inclusive relacionado a agrotóxicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Identificação de casos de doenças relacionadas ao trabalho;</li> <li>•Orientação quanto à prevenção de doenças do trabalho;</li> <li>•Tabulação de dados e informação de casos notificados;</li> <li>•Encaminhamento à referência regional em Santa Cruz do Sul.</li> </ul>

**12.13 Cadastro de Doadores de Sangue**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Identificar possíveis doadores de sangue, com o objetivo de formar um banco de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Identificação de possíveis doadores;</li> </ul>

dados para assim dispormos de uma relação fiel de doadores, beneficiando os usuários que necessitam deste serviço.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Registro em banco de dados;</li> <li>•Transporte de doadores até o banco de sangue;</li> <li>•Realização de campanhas de conscientização junto à população para a importância da doação, verdades e mitos.</li> </ul>
--	---

**12.14 Saúde Mental**

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Identificar os pacientes portadores de doenças mentais.</li> <li>•Promover a qualidade de vida da população.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Incorporar a saúde mental nas ações voltadas para: hipertensão, diabete, saúde da mulher, criança e adolescente, idoso, alcoolismo e outras drogas, violência entre outros;</li> <li>•Acompanhamento de usuários egressos de internações psiquiátricas, egressos dos CAPS – Centro de Atenção Psicossocial, egressos de comunidades terapêuticas – e de outros serviços ambulatoriais especializados;</li> <li>•Sensibilização para a compreensão e identificação dos pontos de vulnerabilidade que possam provocar uma quebra ou má qualidade dos vínculos familiares e sociais.</li> <li>•Promoção de palestras, debates, atividades em grupos, com temáticas específica de acordo com a realidade de cada comunidade.</li> <li>•Cadastramento de pessoas portadoras de doenças mentais</li> <li>•Levantamento de medicamentos usados</li> <li>Fornecimento de medicamentos</li> <li>•Acompanhamento de equipe multidisciplinar;</li> <li>Encaminhamento de pacientes para avaliações e tratamento;</li> <li>•Contração de um profissional psiquiatra;</li> <li>•Consultas e auditorias com psiquiatras;</li> <li>•Realização de pesquisas com fins de identificar quais são e qual a prevalência de problemas de saúde mental na população;</li> <li>•Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde e</li> </ul>

	<p>demais profissionais da saúde e assistência social para questões relacionadas à saúde mental;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de grupos com pais com o objetivo de prevenir problemas de comportamento infantil;</li> <li>• Formação de grupos visando um melhor estado de saúde físico/mental de pacientes, colocando-os de volta ao convívio social.</li> <li>• Manutenção do Núcleo de Apoio à Atenção Básica – NAAB e Oficinas terapêuticas tipo II</li> </ul> <p>Criação de oficinas terapêuticas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em reuniões mensais e encontros anuais do Fórum Permanente Regional em Saúde Mental</li> <li>• Fortalecer e qualificar os profissionais de saúde mental através de encontros que ocorram dentro e fora do município</li> <li>• Participação em reuniões mensais regionais de saúde mental na atenção básica.</li> </ul>
--	---

**12.15 Desenvolvimento de recursos humanos na área da saúde**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar aos funcionários da Secretaria Municipal de Saúde condições para qualificação e especialização profissional, bem como divulgação das ações realizadas na SMS.</li> <li>• Valorizar o trabalho e educação na saúde do trabalhador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento ou custeio da totalidade ou parte dos custos em cursos de formação ou especialização em saúde pública;</li> <li>• Reuniões periódicas para avaliação das ações realizadas na secretaria;</li> <li>• Auditorias para avaliações profissionais especializadas;</li> <li>• Cursos com empresas de aprimoramento da qualidade do atendimento e treinamento das equipes.</li> <li>• Educação permanente, qualificação, valorização dos trabalhadores e trabalhadoras, combatendo a precarização e favorecendo a democratização e humanização das relações de trabalho e serviços prestados.</li> </ul>

**12.16 Programa de Assistência Farmacêutica Básica**

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar à população o fornecimento dos medicamentos constantes no elenco de medicamentos da farmácia básica e de acordo com o Plano Municipal de Assistência Farmacêutica Básica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de usuários de medicamentos controlados;</li> <li>• Formulação de um plano de assistência farmacêutica básica;</li> <li>• Distribuição gratuita de medicamentos, sob prescrição médica/odontológica;</li> <li>• Realização de compra programada de medicamentos;</li> <li>• Manter contrato/concurso de um ou mais profissionais farmacêuticos completando as 40 horas semanais.</li> </ul>

**12.17. Estratégia de Saúde da Família**

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter o Programa de Estratégia de Saúde da Família. Construção e ampliação de UBS novas instalações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturação da área física da unidade, adquirindo todos os materiais e equipamentos necessários;</li> <li>• Aquisição de veículos;</li> <li>• Cursos de qualificação para os profissionais das equipes, visando o constante aprimoramento dos serviços;</li> <li>• Remapeamento e inclusão de nova micro área na ESF.</li> </ul>

**12.18. Vigilância Epidemiológica**

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter o calendário de notificação compulsória das doenças, visando o controle destas assim como a sua investigação.</li> <li>• Conforme diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde atingir as metas propostas e pactuadas pelas PPIs.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notificação;</li> <li>• Investigação;</li> <li>• Confirmação do diagnóstico através de exames laboratoriais;</li> <li>• Imunizações de rotina e campanhas conforme calendário vigente do Ministério da Saúde;</li> <li>• Monitoração dos agravos;</li> <li>• Alimentação dos sistemas de informação.</li> </ul>

**12.19. Controle Social**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Promover a qualificação dos Conselheiros Municipais de Saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Apoio administrativo para o funcionamento do CMS;</li> <li>•Capacitação dos conselheiros de saúde;</li> <li>•Realização e participação em conferências.</li> </ul>

**12.20. Atenção a pacientes com doenças respiratórias**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Orientar quanto à prevenção de agravos, uso de medicamentos e cuidados gerais a pacientes com problemas respiratórios;</li> <li>•Formar grupos específicos para o controle e acompanhamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Formação de grupos para acompanhamento dos pacientes com problemas respiratórios;</li> <li>•Formação de grupo para pacientes que querem parar de fumar;</li> <li>•Realização de reuniões mensais para o fornecimento de medicação, avaliação do tratamento e orientação com a equipe de Saúde da Família;</li> <li>•Acompanhamento e relatório.</li> </ul>

**12.21. Outros Programas Preventivos a serem implementados a partir do perfil Epidemiológico Populacional e realização de eventos de Promoção da Saúde**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Organizar de novos grupos de saúde a partir de uma análise das mudanças do perfil epidemiológico da população e doenças que mais causam internação hospitalar, com a finalidade de promover a melhoria da saúde e da qualidade de vida população.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Formação de novos grupos de saúde;</li> <li>•Promoção de ações preventivas nas escolas;</li> <li>•Organização de eventos com o objetivo de orientar a população para uma busca permanente de uma melhor qualidade de vida</li> <li>•Confecção de material educativo sobre saúde preventiva e curativa</li> </ul>

**12.22 Unidade Móvel de Saúde**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Facilitar o acesso da população aos serviços de saúde prestados pelas equipes de ESF e outros profissionais vinculados a Secretaria</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Incentivar e oportunizar o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos no atendimento;</li> </ul>

Municipal da Saúde e Ação Social.	•Comprometer-se no que diz respeito à manutenção de recursos materiais e humanos.
-----------------------------------	---

**12.23. Nutrição**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Monitorar o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN);</li> <li>•Realizar grupos de aconselhamento nutricional nas comunidades e na UBS;</li> <li>•Realizar o monitoramento nutricional dos beneficiários do Programa Bolsa Família;</li> <li>•Monitorar os programas relacionados à deficiência de micronutrientes;</li> <li>•Promover a saúde do escolar;</li> <li>•Qualificar o processo de trabalho dos profissionais da atenção básica com o intuito de reforçar e incentivar a promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável para crianças menores de dois anos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Manter avaliação nutricional para diagnóstico de ocorrência de desnutrição e obesidade, realizado a partir da coleta de dados (peso e medida);</li> <li>•Acompanhar crianças com distúrbios nutricionais (obesidade/desnutrição);</li> <li>•Promoção de práticas alimentares e estilo de vida saudável;</li> <li>•Levar conhecimento à população na adoção de um estilo de vida saudável, enfatizando o conhecimento sobre os alimentos e o processo alimentar para prevenção de doenças crônicas não transmissíveis;</li> <li>•Acompanhar os beneficiários com alteração do estado nutricional mediante aconselhamento nutricional individual e/ou em grupo;</li> <li>•Participar dos grupos do Programa Bolsa Família realizados pelo Departamento de Assistência Social nas comunidades levando informações sobre saúde e nutrição;</li> <li>•Trabalhar a prevenção da anemia ferropriva em grupos com a comunidade;</li> <li>•Realizar atividades de educação nutricional para a promoção da alimentação saudável nas escolas do município;</li> <li>•Acompanhar o desenvolvimento nutricional dos escolares através dos dados antropométricos (peso e altura);</li> <li>•Realizar a oficina de trabalho da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil – EAAB nas UBS municipais com o objetivo de reduzir o número de crianças com distúrbios nutricionais devido ao desencorajamento do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês e a introdução incorreta ou precoce de</li> </ul>

alimentos.

**12.24 Manutenção de Veículos e renovação de frota**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar manutenção e aquisição de veículos para o desenvolvimento das atividades da Secretaria e UBS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aquisição de veículo adaptado para pessoas portadoras de deficiência.</li> <li>*Aquisição de veículos para as atividades dos ESF e APS.</li> <li>Comprometer-se no que diz respeito à manutenção dos veículos.</li> </ul>

**12.25 Parceria com universidades**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar parceria com Universidades próximas ao Município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>estabelecer convênios com universidades, buscando oferecer a população descontos variados para cursos à distância e/ou presenciais, além de oferecer parceria para que os graduandos façam estágios nas unidades de saúde do município, qualificando os trabalhos da secretaria.</li> </ul>

**12.26 Consolidação da Governança da Rede de Atenção à Saúde na gestão do SUS**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Qualificar a gestão do financiamento de acordo com as necessidades de saúde frente as Epidemias infecto contagiosas virais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>estabelecer ações de enfrentamento da COVID 19, e outras espécies de pandemia, dando o suporte técnico, administrativo e financeiro para estas ações</li> </ul>



### 13. DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES

<b>DIRETRIZ:</b> FORTALECER O SUS NO MUNICÍPIO DE FORMIGUEIRO- RS, CONSIDERANDO A SAÚDE DE FORMA AMPLA CONSIDERANDO SEMPRE: com universalidade, equidade, integralidade, gratuidade e participação social.		
<b>OBJETIVO:</b> Fortalecer a APS como coordenadora do cuidado e ordenadora das redes de atenção à saúde, nas ações de promoção à saúde e prevenção de doenças, através se serviços da Vigilância em Saúde		
METAS		
INDICADORES		
01	Manter 100% das unidades equipadas com material, insumos e equipamento de EPIs para o enfrentamento do Covid-19.	Porcentagem de unidades que receberam insumos e equipamento de EPIs para o enfrentamento do Covid-19.
02	Realizar acompanhamento dos casos de resultado positivo para covid -19.	Proporção de casos positivados e notificados de covid - 19 pelos casos acompanhados
03	Adquirir testes rápidos (antígeno ou IGG, IGM) para detecção de anticorpos para o Coronavírus	Nº de testes empenhados/comprados pelos nº de testes realizados.
04	Realizar o teste PCR em 100% dos pacientes sintomáticos.	Proporção de notificações realizadas entre 3º e 7º dia pela proporção de testes realizados.
05	Realizar semanalmente a divulgação do Boletim Epidemiológico referente ao covid -19, em locais de fácil acesso a população, redes sociais e rádio comunitária.	nº de boletins epidemiológico publicados em redes sociais e página da prefeitura e rede social da UBS (facebook)

0

06	Reduzir de 15 para 7 mortes prematuras (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (dcnt - doenças circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	Nº de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (dcnt - doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)
07	Reduzir a proporção de gravidez na adolescência de 15,7% para 5%	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos
08	Aumentar a proporção de nascidos vivos com 12 ou mais consultas de 81% para 95%	Proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas
09	Reduzir a proporção nascidos vivos com baixo peso ao nascer de 4% para 1%	Proporção nascidos vivos com baixo peso ao nascer
10	Aumentar de 63,01% para 90% a cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família
11	Aumentar para 100 a taxa de notificações de agravos relacionados ao trabalho	Taxa de notificação de agravos relacionados ao trabalho
12	Aumentar para 100% o preenchimento do campo de ocupação nas notificações de agravos e doenças relacionadas ao trabalho	Proporção de preenchimento do campo de ocupação nas notificações de agravos e doenças relacionadas ao trabalho
13	Manter 100 % a proporção de Vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade – Pentavalente (3º dose), Pneumocócica 10-valente (2º dose) e Tríplice viral (1º dose) – com cobertura vacinal preconizada	Proporção de Vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade – Pentavalente (3º dose), Pneumocócica 10-valente (2º dose), Poliomielite (3º dose) e Tríplice viral (1º dose) – com cobertura vacinal preconizada

14	Manter a proporção de amostras de água com presença de e.coli em sacs em 2%	Percentual de amostras de Solução Alternativa Coletiva - SAC com presença de Escherichia coli
15	Aumentar a razão de mamografia de rastreamento de 0,25 para 0,70	Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 e população da mesma faixa etária
<b>Objetivo - Fortalecer o trabalho e a educação em saúde</b>		
<b>METAS</b>		<b>INDICADORES</b>
Realizar reuniões de equipes mensais com equipe de ESF		Número de reuniões realizadas - Atas de reuniões e listas de presença
Realizar reuniões de equipes mensais com equipe da atenção básica		Número de reuniões realizadas - Atas de reuniões e listas de presença
Realizar dois encontros por ano de educação permanente com os trabalhadores da SMS		Nº de encontros realizados por ano
Garantir a participação de no mínimo 20 hs anuais de capacitações externas à 80% dos trabalhadores da saúde.		Nº de profissionais/ Número de profissionais capacitados X 100
Realizar uma reunião semestral de forma transversal com equipes da sec desenvolvimento social, Brigada Militar entre outros serviços de segurança pública para redução da violências no município		Nº de reuniões realizadas/ano
Realizar no mínimo 2 reuniões anuais de capacitações com a coordenadoria para os		Nº de reuniões realizadas/ano

servidores da SMS	
Realizar grupos mensais, de educação em saúde com as comunidades	Número de reuniões realizadas/ N° de comunidades
Realizar grupo de gestantes mensalmente	N° de grupos realizados por ano
Realizar campanha de sensibilização da prevenção da hipertensão e diabetes	N° de campanhas realizadas
Realizar campanha anual de prevenção de IST's	N° de campanhas realizadas
Realizar campanhas anuais de prevenção à tuberculose e hanseníase	N° de campanhas realizadas
Realizar campanha anual de prevenção ao suicídio	N° de campanhas realizadas
Realizar campanha anual de prevenção ao câncer do colo do útero e mama	N° de campanhas realizadas
Realizar campanha anual de prevenção ao câncer de próstata	N° de campanhas realizadas
Realizar formação e qualificação da equipe do programa municipal, visando o planejamento das ações: realizar a triagem e formação dos grupos de trabalho, priorizando as ações votadas a realidade municipal (estas atividades relacionadas ao Programa Rede Bem Cuidar - RBC)	Número de reuniões realizadas - Atas de reuniões e listas de presença
<b>OBJETIVO: Aprimorar os mecanismos de governança no Sistema Único de Saúde</b>	
<b>METAS</b>	<b>INDICADORES</b>
Elaborar e implantar pesquisa de satisfação ao usuário	Número de sugestões/ reclamações por mês/ano

Implantar REMUME no município	Documento implantado em processo de trabalho
Realizar atualização anual da REMUME	Nº de atualização da Remume
Participar no mínimo de 7 reuniões de CIR	Nº de participação da secretária de saúde em reuniões de CIR
Elaborar um organograma da Secretaria de Saúde	Organograma elaborado em banner
Elaborar e manter um painel epidemiológico do município	Painel elaborado em Banner
Nomear um técnico responsável pela vigilância de saúde do trabalhador	Portaria de nomeação
Realizar um Concurso Público para compor o quadro de trabalhadores da SMS	Concurso público realizado
Garantir o funcionamento do Conselho Municipal de Saúde	Número de reuniões do CMS
Realizar uma conferência Municipal de Saúde	Nº de conferências realizadas
Construção de nova estrutura física da SMS	Estrutura da SMS nova
Construção de nova estrutura física da UBS	Estrutura da UBS nova
Aquisição de novos veículos	Nº de veículos adquiridos
Manter o consórcio municipal de saúde	Número de consultas realizadas por ano
Garantir 100% dos recursos necessários para o funcionamento da SMS	Valor liquidado/ valor empenhado X 100

## 14. CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

### 1.7. Conselho de Saúde

<b>Instrumento de Criação</b> LEI	<b>Data de Criação</b> 06/1992	<b>Endereço</b> RUA NOSSA SENHORA DO CALVARIO 1672 CASA CENTRO	<b>CEP</b> 97200000
<b>E-mail</b> cmsformigueiro@yahoo.com.br	<b>Telefone</b> (55) 9622-6542	<b>Nome do Presidente</b> PATRICIA LEONARDI LIMA	

Fonte: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS)  
Ano de referência: 202006

### Número de conselheiros por segmento

<b>Usuários</b> 6	<b>Governo</b> 4	<b>Trabalhadores</b> 2	<b>Prestadores</b> 3
----------------------	---------------------	---------------------------	-------------------------

Fonte: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS)  
Data da consulta: 28/09/2021

## 14.1 - Fundo Municipal de Saúde

### 1.4. Fundo de Saúde

<b>Instrumento de criação</b> LEI	<b>Data de criação</b> 05/1994	<b>CNPJ</b> 12.033.362/0001-68
<b>Natureza Jurídica</b> FUNDO PUBLICO DA ADMINISTRACAO DIRETA MUNICIPAL		

## 15. CONTROLE E AVALIAÇÃO

Em conseqüência de assumirmos a gestão gradualmente será implantada uma estrutura com pessoal técnico treinado nas diferentes áreas para avaliação e construção do Sistema Local de Saúde.

### 15.1. Avaliação das Ações do Sistema de Saúde

Atualmente, o Município de FORMIGUEIRO/RS tem implantado três Unidades de Estratégias de Saúde da Família, ESF 1, 2 e 3, as quais abrangem 100% de cobertura à população na assistência primária em saúde, satisfazendo as necessidades básicas nos aspectos de promoção, conservação, reparação e prevenção das enfermidades.

O controle das ações de saúde é realizado durante as reuniões da equipe de saúde, uma vez que a participação e envolvimento da mesma são vistos como muito positivos. Além disso, também servirão como instrumentos de avaliação e controle das ações de saúde, os indicadores pactuados que sintetizam atividades específicas e dão conta do desenvolvimento geral do plano.

0

A Secretaria de Saúde e Posto de Saúde realiza um trabalho de atendimento a saúde de ótima qualidade, de acordo com a estrutura do Município, que é de pequeno porte.

### 15.2. Avaliação da Estruturação do Sistema de Saúde Municipal

Considerando a proposta da Secretaria Municipal de Saúde de Formigueiro, ou seja, priorizar a saúde preventiva e a promoção em saúde com qualidade, temos garantido a todos os cidadãos o acesso aos serviços prestados com ótima resolutividade dos casos através de serviços e profissionais qualificados.

### 15.3. Avaliação do Plano Municipal de Saúde

Este Plano de Saúde, elaborado e analisado pela Secretaria Municipal de Saúde e Ação Social, Técnicos da Saúde, Educação, Obras, Planejamento e Meio Ambiente e ainda representações de vários segmentos da sociedade que constituem o Conselho de Saúde, possui uma essência integralmente participativa e contempla todos os serviços oferecidos na área da Saúde. Os objetivos estão bem definidos e haverá uma adequação contínua deste Plano através do envolvimento do Conselho Municipal de Saúde e um Sistema de Informação bem estruturado.

### 16. APROVAÇÃO PELO CONSELHO MUNICIPAL este plano foi aprovado através da ata

16 ANEXOS

Página  
568

Processo  
00390-0200/23-0

Página da  
peça  
71

Peça  
5814414

DOCUMENTO DE ACESSO  
RESTRITO

ACESSO  
P032580A